



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO –
CPA/UFAL**

**RELATÓRIO FINAL
CICLO AVALIATIVO 2013**

**MACEIÓ
MARÇO DE 2014**

RELATÓRIO FINAL
CICLO AVALIATIVO 2013

Este relatório é resultado do processo de autoavaliação institucional, realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFAL - nos moldes previstos na Lei 10.861/04, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - e trata, exclusivamente, da realidade institucional da Universidade Federal de Alagoas.

Equipe Responsável:

Anderson de Barros Dantas

Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira

Maceió, Março de 2014

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 6 |
| DADOS DA INSTITUIÇÃO..... | 7 |
| COMPOSIÇÃO DA CPA | 8 |
| EQUIPE DE GESTÃO DA UFAL..... | 10 |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2. ABORDAGEM METODOLÓGICA..... | 12 |
| 2.1. Método..... | 12 |
| 2.2. Dimensões avaliadas | 13 |
| 2.2.1. <i>Missão e PDI</i> | 13 |
| 2.2.2. <i>Ensino, Pesquisa e Extensão</i> | 13 |
| 2.2.3. <i>Responsabilidade Social</i> | 14 |
| 2.2.4. <i>Comunicação Com a Sociedade</i> | 14 |
| 2.2.5. <i>Política de Pessoal</i> | 14 |
| 2.2.6. <i>Organização e Gestão</i> | 15 |
| 2.2.7. <i>Infraestrutura Física e Acadêmica</i> | 15 |
| 2.2.8. <i>Planejamento e Avaliação</i> | 15 |
| 2.2.9. <i>Atendimento ao Estudante</i> | 15 |
| 2.2.10. <i>Sustentabilidade Financeira</i> | 16 |
| 2.3. População e Amostra | 16 |
| 2.4. Sensibilização..... | 17 |
| 2.5. Procedimentos..... | 17 |
| 3. RESULTADOS DA PESQUISA APLICADA À COMUNIDADE ACADÊMICA VIA QUESTIONÁRIOS ON- LINE | 21 |
| 3.1. Dimensão 2 - Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão | 24 |
| 3.1.1. <i>Percepção Docente</i> | 24 |
| 3.1.2. <i>Percepção Discentes</i> | 27 |
| 3.2.3. <i>Percepção Egressos</i> | 29 |

| | |
|---|----|
| 3.2. Dimensão 3 – Responsabilidade Social..... | 31 |
| 3.2.1. <i>Percepção Docentes</i> | 31 |
| 3.2.2. <i>Percepção Técnicos</i> | 32 |
| 3.2.3. <i>Percepção Discentes</i> | 34 |
| 3.2.4. <i>Percepção Egressos</i> | 35 |
| 3.3. Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade | 36 |
| 3.3.1. <i>Percepção Docentes</i> | 36 |
| 3.3.2. <i>Percepção Técnicos</i> | 37 |
| 3.3.3. <i>Percepção Discentes</i> | 38 |
| 3.3.4. <i>Percepção Egressos</i> | 39 |
| 3.4. Dimensão 5 – Política de Pessoal..... | 41 |
| 3.4.1. <i>Percepção Docentes</i> | 41 |
| 3.4.2. <i>Percepção Técnicos</i> | 42 |
| 3.5. Dimensão 6 – Organização e Gestão..... | 46 |
| 3.5.1. <i>Percepção Docentes</i> | 46 |
| 3.5.2. <i>Percepção Técnicos</i> | 48 |
| 3.5.3. <i>Percepção Discentes</i> | 49 |
| 3.5.4. <i>Percepção Egressos</i> | 50 |
| 3.6. Dimensão 7 – Infraestrutura | 51 |
| 3.6.1. <i>Percepção Docentes</i> | 51 |
| 3.6.2. <i>Percepção Técnicos</i> | 53 |
| 3.6.3. <i>Percepção Discentes</i> | 55 |
| 3.6.4. <i>Percepção Egressos</i> | 57 |
| 3.7. Dimensão 9 – Atendimento Estudantil..... | 59 |
| 3.7.1. <i>Percepção Docentes</i> | 59 |
| 3.7.2. <i>Percepção Técnicos</i> | 60 |

| | |
|--|-----------|
| 3.7.3. <i>Percepção Discentes</i> | 61 |
| 3.7.4. <i>Percepção Egressos</i> | 63 |
| 4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELAS COMISSÕES DE AUTOAVALIAÇÃO DAS UNIDADES ACADÊMICAS E/OU UNIDADES EDUCACIONAIS DOS CAMPI DA UFAL..... | 64 |
| 4.1. Ensino, Pesquisa e Extensão..... | 65 |
| 4.1.1. <i>Graduação</i> | 65 |
| 4.1.2. <i>Pós-Graduação</i> | 65 |
| 4.1.3. <i>Pesquisa</i> | 66 |
| 4.1.4. <i>Extensão</i> | 66 |
| 4.2. Responsabilidade Social..... | 66 |
| 4.3. Comunicação com a Sociedade..... | 67 |
| 4.4. Política de Pessoal..... | 67 |
| 5. CONCLUSÕES..... | 69 |
| ANEXOS..... | 73 |

APRESENTAÇÃO

O Relatório de Autoavaliação, relativo ao Ciclo Avaliativo 2013, encaminha discussões e resultados da avaliação procedida no âmbito interno da Universidade Federal de Alagoas – UFAL - como parte da sistemática de avaliação institucional, implantada através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - e conduzida por uma Equipe Responsável de integrantes da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFAL e subsidiado pelos relatórios das Comissões de Autoavaliação - CAAs, compreendendo o período de janeiro a dezembro de 2013.

À semelhança com o relatório anterior, refere-se, enquanto objeto de avaliação, à Universidade Federal de Alagoas, compreendida em seus campi: A. C. Simões, Arapiraca e do Sertão, com suas unidades educacionais fora de sede em Rio Largo, Palmeira dos Índios, Penedo, Viçosa e Santana do Ipanema, respectivamente.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos designados pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira – INEP - e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, é desejável que o documento apresente sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas pela Universidade.

O Relatório abre espaço à discussão e análise da consolidação do processo avaliativo dentro de uma instituição pública federal de ensino superior, considerando suas peculiaridades.

A todos, a CPA/UFAL mais uma vez expressa os agradecimentos, em especial aos funcionários do Núcleo de Informática – NTI pela valiosa colaboração, ao tempo que encaminha os resultados do esforço coletivo dos sujeitos que a constroem.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome/Código da IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/577

Caracterização de IES:

Instituição pública:

Municipal Estadual Federal

Universidade Centro Universitário Faculdade ISE IFE

Estado de Alagoas/AL

COMPOSIÇÃO DA CPA

Campus A. C. Simões - Quadro de Titulares

| Nome | Segmento que representa |
|---|------------------------------------|
| Lucy Vieira da Silva Lima (Coordenadora) | Docente Ciências da Saúde |
| Clarice Vanderlei Ferraz | Docente Ciências Humanas e Sociais |
| Karla Miranda Barcellos | Docente Ciências Exatas e Naturais |
| Anderson de Barros Dantas | Docente Administração Central |
| Clarissa Tenório Ribeiro Bernardes | Técnico Administrativo |
| Jaqueline Leite Vaz de Barros | Técnico Administrativo |
| Wendell Silva Soares | Discente |

Campus A. C. Simões – Quadro de Suplentes

| Nome | Segmento que representa |
|---|------------------------------------|
| Lilian Carmem Lima dos Santos | Docente Ciências da Saúde |
| Nelma Camelo de Araújo | Docente Ciências Humanas e Sociais |
| Rosângela Sampaio Reis | Docente Exatas e Naturais |
| Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira | Docente Administração Central |
| Vera Lúcia Pontes Laurentino | Técnico Administrativo |
| José Anchieta Bezerra de Melo | Técnico Administrativo |
| Rose Tatyane de Souza | Discente |

Campus Arapiraca – Quadro de Titulares

| Nome | Segmento que representa |
|----------------------------|--------------------------------|
| Sueli Maria do Nascimento | Docente |
| Cledja Santos de Almeida | Técnico Administrativo |
| Cristiano Marinho da Silva | Discente |

Campus Arapiraca – Quadro de Suplentes

| Nome | Segmento que representa |
|-----------------------------------|--------------------------------|
| Mailiz Garibotti Lusa | Docente |
| Aldianne Tenório de Almeida Silva | Técnico Administrativo |
| Adriano Souza de Santana | Discente |

Campus do Sertão – Quadro de Titulares

| Nome | Segmento que representa |
|---------------------------------|--------------------------------|
| José Ivamilson Silva Barbalho | Docente |
| Aluisio Norberto dos Santos | Técnico Administrativo |
| Gustavo Henrique Araújo Pereira | Discente |

Campus do Sertão – Quadro de Suplentes

| Nome | Segmento que representa |
|-------------------------------|--------------------------------|
| Adriana Deodato Costa | Docente |
| Adeilton Jorge Rocha Sobrinho | Técnico Administrativo |
| José Rinaldo Queiroz de Lima | Discente |

Representantes da Sociedade Civil Organizada

| Nome | Instituição |
|--|--------------------|
| Janesmar Camilo de Mendonça Cavalcanti | FAPEAL (titular) |
| Shirley Laine Queiroz do Nascimento | FAPEAL (suplente) |

Período de mandato da CPA: 2014/2015

Ato de designação da CPA: Portaria N.º 265 de 07 de março 2014

EQUIPE DE GESTÃO DA UFAL

| | |
|---|-------------------------------------|
| Reitor | Eurico de Barros Lôbo Filho |
| Vice-reitora | Rachel Rocha de Almeida Barros |
| Chefe de Gabinete | Elias Barbosa |
| Procuradora-Chefe | Valéria Carneiro Lages Ressurreição |
| Pró-Reitor de Graduação - PROGRAD | Amauri da Silva Barros |
| Pró-Reitor Estudantil - PROEST | Pedro Nelson Bonfim Gomes Ribeiro |
| Pró-Reitor de Extensão - PROEX | Eduardo Sarmiento de Lyra |
| Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEP | Simoni Margareti Plentz Meneghetti |
| Pró-Reitor de Gestão Institucional - PROGINST | Valmir de Albuquerque Pedrosa |
| Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e do Trabalho - PROGEP | Sílvia Regina Cardeal |

1. Introdução

A composição deste Relatório de Autoavaliação levou em consideração dados coletados e analisados a partir de instrumentos de avaliação disponibilizados *on-line* e relatórios das Comissões de Autoavaliação – CAAs.

Muito embora, o comprometimento da comunidade acadêmica com o processo de autoavaliação tenha sempre se revelado incipiente, a CPA/UFAL, a cada ciclo avaliativo se empenha em incentivar a participação de todos os segmentos. Neste sentido, a ampliação da abrangência da representatividade para os demais campi e unidades educacionais, certamente foi um elemento importante na conquista de maior participação da comunidade acadêmica.

O modelo de autoavaliação institucional adotado pela UFAL enfatiza a relevância da informação e da utilidade dos resultados gerados para os sujeitos efetivamente interessados nos programas avaliados, os quais serão por ela afetados. Para garantir a relevância das informações nesse enfoque, enfatizamos os diferentes grupos participantes. Os procedimentos de autoavaliação na UFAL nos campi e Unidades Educacionais são conduzidos, de forma descentralizada, pelas respectivas Comissões de Autoavaliação - CAAs, previstas no Projeto de Autoavaliação da UFAL e com funções regulamentadas pelo seu Regimento, aprovado em agosto de 2013.

Nesta perspectiva, este relatório descreve o processo avaliativo coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, com o apoio das Comissões de Autoavaliação – CAAs - e apresenta os resultados do trabalho realizado no âmbito da Universidade Federal de Alagoas durante o ano de 2013.

A paralisação das atividades acadêmicas por tempo prolongado em função do movimento grevista deflagrado pelas IFES, em 2012, afetou as atividades acadêmicas, com a alteração do calendário. Assim, os semestres letivos e as atividades administrativas decorrentes de sua organização, prolongaram-se para 2013, tendo seu primeiro semestre letivo se iniciado em abril e finalizado em fevereiro de 2014.

Para fins de apresentação dos dados pesquisados foi composto um relatório completo, com caráter analítico. Consta do mesmo (de acordo com seus respectivos objetivos), o referencial teórico, que serviu como base para a elaboração da *survey* e deu suporte as análises; a metodologia adotada; a apresentação e discussão dos resultados; as considerações finais e recomendações, além de bibliografia de referência e anexos.

2. Abordagem Metodológica

O Relatório de Autoavaliação 2013, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL introduz uma nova forma de expressão dos resultados do diagnóstico realizado. De forma mais abrangente, compreende a análise das dez dimensões preconizadas pela CONAES, traduzida nos dados aferidos aos instrumentos de coleta aplicados à comunidade acadêmica. Perseguindo a profundidade propõe à análise das dimensões selecionadas para serem avaliadas pelas CAAs e informadas através dos relatórios parciais enviados à CPA para consolidação. Apresenta, assim, uma análise, tecnicamente crítica, com ilustrações de tabelas, gráficos e indicadores, que facilitam seu entendimento.

2.1. Método

O planejamento da autoavaliação na UFAL, em 2013, foi concebido como uma avaliação diagnóstica, formativa e regulatória das dimensões preconizadas pela CONAES e com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária: estudantes de graduação, gestores, professores e servidores técnico-administrativos, não se excluindo os egressos. Constitui-se em um estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quanti-qualitativa, privilegiando a análise focada nos processos coletivos e não os desempenhos individuais.

O enfoque principal privilegiou os dados coletados via formulários eletrônicos *on-line*, aplicados aos estudantes de graduação, egressos, professores e servidores técnico-administrativos. O questionário foi composto de respostas fechadas, em uma escala tipo Likert, qualificadas por atributos específicos.

O método utilizado foi o descritivo exploratório com destaque para os pontos convergentes e divergentes expressos pelas técnicas e instrumentos de coleta de dados e informações, compreendendo todos os sujeitos históricos envolvidos no processo de avaliação.

A metodologia empregada permitiu a avaliação das dez dimensões definidas pelo SINAES, descritas anteriormente, com base no conjunto de princípios e diretrizes que fundamentam este sistema.

As selecionadas para serem aprofundadas pelas CAAs, receberam um tratamento enfatizando os aspectos qualitativos. Em relação à coleta de informações através das CAAs foram selecionadas as dimensões 1, 2, 3, 5 e 7.

2.2. Dimensões avaliadas

Em relação a este aspecto, há que se considerar as duas modalidades de coleta de informações: a pesquisa on-line entre todos os segmentos da comunidade acadêmica e aquela realizada pelas CAAs. A primeira considerou as dez dimensões preconizadas pela CONAES e a segunda apenas as selecionadas segundo critério já informado.

2.2.1. Missão e PDI

Como se articulam as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da UFAL e o Plano de Desenvolvimento da UA/Campus fora de sede ou UE?

2.2.2. Ensino, Pesquisa e Extensão

2.2.2.1. Graduação

a) Os PPCs dos cursos da UA/Campus fora de sede ou UE estão sendo implementados de acordo com a concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) e os fins da IES, as diretrizes curriculares e as inovações da área?

b) As práticas pedagógicas estão implementadas de acordo com o prescrito nas Diretrizes Curriculares dos cursos?

c) Os conteúdos curriculares estão atendendo às necessidades de formação profissional nas áreas dos cursos ofertados?

2.2.2.2. Pós-Graduação

a) As políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato* e *stricto sensu* atendem às expectativas da UA/Campus fora de sede ou UE?

b) Avalie a integração entre graduação e pós-graduação.

2.2.2.3. Pesquisa

a) As pesquisas desenvolvidas pela UA/Campus fora de sede ou UE apresentam relevância social e científica?

b) As publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação

de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções atendem aos critérios definidos pela CAPES?

c) Qual a relevância das pesquisas para o desenvolvimento local e regional?

2.2.2.4. Extensão

a) A extensão é uma atividade sistematizada na UA/Campus fora de sede ou UE?

b) Como as atividades de extensão se articulam com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social?

c) Avalie o nível de participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

2.2.3. Responsabilidade Social

a) Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;

b) Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;

c) Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

2.2.4. Comunicação Com a Sociedade

a) Avalie a UA/Campus fora de sede ou UE em relação a comunicação interna e externa;

b) Como está a imagem pública da UA/Campus fora de sede ou UE nos meios de comunicação social?

2.2.5. Política de Pessoal

I – Quanto aos Docentes

a) Há uma relação satisfatória entre o número de docentes e as necessidades de atendimento às disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela UA/Campus fora de sede ou EU?

b) O quantitativo de docentes doutores e mestres atende às diretrizes do MEC em relação aos cursos universitários?

c) Considerando a produção científica de doutores e mestres, individualmente, é possível afirmar que os cursos atendem ao referencial mínimo para aprovação pela CAPES?

d) A política de capacitação ofertada pela UFAL atinge às expectativas de formação pedagógica dos docentes?

II – Quanto ao Pessoal Técnico - Administrativo

a) O quantitativo de técnicos administrativos atende de forma adequada às necessidades da UA/Campus fora de sede ou UE?

b) A política de capacitação ofertada pela UFAL atinge às expectativas dos técnicos administrativos?

2.2.6. Organização e Gestão

a) Avalie o funcionamento, composição e atribuição dos Conselhos e órgãos colegiados da UA/Campus fora de sede ou UE.

b) Avalie o funcionamento, composição e atribuição do Colegiado e do NDE dos cursos da UA/Campus fora de sede ou UE.

2.2.7. Infraestrutura Física e Acadêmica

a) A infraestrutura (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros serviços) da UA/Campus fora de sede ou UE é suficiente e adequada às funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão?

b) Avalie as condições de conservação, atualização, segurança da infraestrutura da UA/Campus fora de sede ou UE.

2.2.8. Planejamento e Avaliação

a) Avalie os procedimentos de avaliação e acompanhamento da implantação dos PPCs dos cursos de graduação.

2.2.9. Atendimento ao Estudante

a) Avalie as políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;

b) Quais os índices de evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno dos cursos de graduação da UA/Campus fora de sede ou UE?

c) Como se realiza o acompanhamento de egressos e a criação de oportunidades de formação continuada nos cursos da UA/Campus fora de sede ou UE?

2.2.10. Sustentabilidade Financeira

a) Sustentabilidade financeira da IES e políticas de captação e alocação de recursos;

b) Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

2.3. População e Amostra

A população é constituída pela comunidade universitária e pelos egressos dos cursos. A amostra foi constituída e organizada nos seguintes segmentos: corpo discente, alunos regularmente matriculados; corpo docente e corpo técnico-administrativo, ambos em efetivo exercício na UFAL, além dos egressos.

A coleta da pesquisa[1] foi constituída por 12.310 questionários aplicados entre docentes, discentes, técnicos e egressos. Esse valor é aproximadamente 1/3 do corpo social da UFAL. Houve um aumento considerável diante dos 1.996 questionários aplicados no ano de 2012.

O procedimento amostral foi por conveniência e representou, considerando as cotas estratificadas, uma confiança de 99% e uma margem de erro máxima de 1%.

A amostra não-probabilística ficou distribuída da seguinte forma:

1. Corpo discente – 10.865 estudantes de um universo de aproximadamente 30.000.
2. Corpo docente – 704 professores de um universo de aproximadamente 1.500.
3. Corpo técnico-administrativo – 191 técnicos de um universo de 1.688.
4. Egressos – 550 participantes.

A margem de erro em cada estrato ficou em 2,7% para os docentes, 6,5% para os técnicos, 1% para os discentes e 5,5% para os egressos. Os dados obtidos foram tratados através de estatística descritiva e analítica.

2.4. Sensibilização

Mesmo na compreensão da importância de se proceder à atividades de sensibilização visando incrementar a participação e o comprometimento da comunidade acadêmica da UFAL para com a autoavaliação, fragilidade ainda bastante presente em seu âmbito, não foi uma ação prioritária a receber atenção da CPA em 2013.

Identificamos poucas ações neste sentido, além da divulgação na página eletrônica da UFAL do período de disponibilização dos questionários on-line.

Questões outras envolveram os membros da CPA, destacando-se a eleição da nova CPA e a necessidade da revisão de seu Regimento, para dar condições de resolutividade às questões surgidas no cotidiano da Universidade.

2.5. Procedimentos

Ainda que presente na UFAL desde 2004, a presença da autoavaliação na IES, em 2013, pode ser registrado como ainda bastante tímida, considerando a atuação dos responsáveis pela sua condução – CPA e CAAs – como pelo envolvimento da comunidade acadêmica, em todos os seus segmentos.

A composição e as funções da CAAs foram alvo de questionamento pelo Conselho Universitário – CONSUNI-, o que determinou a constituição de uma comissão composta por docentes e técnicos administrativos com o objetivo de propor alterações ao Regimento da CPA, de forma a explicitar tais questões. Assim, em 05 de agosto de 2013, foi aprovada a Resolução 52/13 – CONSUNI/UFAL estabelecendo as funções e a composição das CAAs.

Outro aspecto relevante, em junho de 2013, foi a promoção da eleição da CPA para um novo mandato, compreendendo, a princípio, o período 2013-2015. Foram eleitos os candidatos que apresentaram inscrições, já em observação às determinações do Regimento aprovado em outubro de 2012: docentes para as 03 áreas do conhecimento para o Campus A C Simões e para o campus Arapiraca e técnico administrativo para o campus do Sertão, com os respectivos suplentes. Para as demais representações não se apresentaram candidatos, nem foram indicados pelo Diretório Central de Estudantes – DCE, como rege o Regimento.

Na impossibilidade de se compor uma CPA com todas as representações e na firme determinação de se manter a autonomia da CPA, a decisão foi pela inclusão no Regimento de um artigo definindo a conduta a ser seguida na hipótese da ausência de candidatos para os

segmentos: docente e técnico administrativo. Ficou decidido que nestes casos, a indicação da representação seria de responsabilidade dos órgãos de categoria profissional – ADUFAL e SINTUFAL, respectivamente.

Os órgãos representativos das categorias profissionais, bem como o DCE foram contatados e não se pronunciaram.

Quanto à representação da sociedade civil, a CPA submeteu a apreciação do CONSUNI as seguintes instituições: da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas – FIEA, do Conselho Estadual de Educação de Alagoas, o Conselho Municipal de Saúde e da Fundação de Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL. O CONSUNI escolheu por maioria dos votos a FAPEAL e o CEE-AL.

Todos estes procedimentos demandaram tempo o que culminou com o retardamento da nomeação da nova CPA/UFAL, que acabou sendo concretizada pela Portaria 265 de 07 de março de 2014, razão pela qual foi alterado o período de mandato dos novos membros para o biênio 2014/2015.

Em função do exposto acima, a CPA *pro tempore*, decidiu tomar as providências para a realização da coleta de dados visando à elaboração do Relatório de Autoavaliação de 2013.

No mês de setembro, tradicionalmente dedicado à coleta de dados, foram analisados os instrumento *on-line*, disponibilizados a partir da segunda quinzena de outubro até o dia 15 de dezembro de 2013. Ainda, no mês de outubro, as CAAs foram convocadas para uma reunião. Na reunião foram informados aspectos gerais sobre a autoavaliação e as responsabilidades e atribuições dos membros das CAAs e discutidas as dimensões a serem trabalhadas e um prazo para o envio dos relatórios parciais para a CPA. Para os diretores presentes das Unidades Acadêmicas e das Unidades Educacionais que ainda não possuíam CAA, solicitou-se providencias quanto à nomeação dos membros.

Foram acessados o Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI - e a Assessoria de Comunicação – ASCOM - para colaborar: o primeiro com a disponibilização dos instrumentos *on-line* e o segundo, com a divulgação do processo de autoavaliação. Esta, como sempre, não contou com outra estratégia senão a de estar inserida na página da UFAL, nos ícones dedicados aos servidores e aos discentes.

Por falta de verba específica não foram confeccionados cartazes ou outros meios de comunicação possíveis de provocar maior socialização das datas e meios de acesso aos instrumentos de autoavaliação, o que a cada ano vem contribuindo negativamente para o maior envolvimento da comunidade acadêmica.

A consulta à comunidade universitária realizou-se por meio de quatro formulários eletrônicos, com temas específicos relativos às dez dimensões avaliativas do SINAES, constituídos por uma ou mais questões, compostos por itens. Os formulários possuem a mesma escala Likert, customizados aos diferentes segmentos da comunidade universitária. Desta forma, cada formulário contemplou aspectos das especificidades de cada segmento, assim como a ordem das questões foi disposta de acordo com o nível de aderência às práticas acadêmicas específicas de cada segmento.

A participação foi estimulada pelo envio de emails customizados aos diretores de UA, campi fora de sede e UE para disseminação do processo avaliativo em suas unidades, com endereço para acesso ao formulário específico. Além do e-mail, o acesso ao formulário específico também foi viabilizado através do site <http://www.cpa.ufal.br>. A coleta dos dados entre a comunidade acadêmica foi programada para ser realizada no período entre 20 de outubro e 15 dezembro de 2013. Neste sentido, a CPA deslançou um movimento de mobilização dos coordenadores de cursos de graduação no sentido de atuar junto a seus professores, alunos e técnicos para a importância de acessarem e responderem aos questionários.

Em relação às CAAs, foi solicitado aos diretores de UAs, Campi fora de sede e UEPEs que enviassem à CPA, até 20 de dezembro de 2013 os relatórios parciais com a avaliação das dimensões selecionadas, a fim que esta pudesse consolidar o Relatório de Autoavaliação 2013 e submetê-lo à aprovação do CONSUNI, dentro do prazo previsto para sua inserção no sistema E-mec.

Ainda ficou estabelecido um modelo padrão com base nas dimensões avaliativas para a elaboração dos relatórios parciais, de modo a facilitar o trabalho final de consolidação dos dados.

Quanto aos questionários *on-line*, as opções de respostas em cada item foram coletadas em relação a uma escala tipo Likert, com as opções "Em relação à avaliação dos itens propostos foram instituídos os seguintes conceitos: 1 – PESSIMO; 2 – RUIM; 3 – MODERADO; 4 – BOM; 5 – ÓTIMO. Para fins de análise dos dados objetivos considerou-se inicialmente o percentual de respostas dentre os que efetivamente expressaram a sua satisfação ou insatisfação. Na sistemática de análise, tendo em vista a identificação de aspectos positivos e aspectos negativos, a resposta na opção "Indiferente" foi interpretada como ponto de inflexão, à sua direita as evidências foram de satisfação e à sua esquerda foram de insatisfação

As respostas dos questionários foram automaticamente tabuladas, através do sistema desenvolvido especialmente para tal fim. Além disso,

foi utilizado o Excel para produção das tabelas e gráficos; e o Word para emissão do relatório final, tarefa sob responsabilidade do Núcleo de Tecnologia da UFAL – NTI.

3. Resultados da Pesquisa aplicada à comunidade acadêmica via questionários on-line

Os resultados apresentados representam a percepção sujeitos respondentes diante das dimensões recomendadas pela CONAES. Em especial, o questionário *on-line* subsidiou as informações referentes às dimensões 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9. As dimensões 1, 8 e 10 foram analisadas por meio de outras fontes, como os relatórios avaliação in loco do INEP e os questionários socioeconômicos do ENADE, derivados dos cursos que passaram por processo de avaliação em 2012/2013, bem como dos indicadores da UFAL. Essas fontes também subsidiaram a análise nas outras dimensões.

A distribuição das questões *on-line* em relação às dimensões estudadas e a satisfação geral percebida pelo corpo social da UFAL são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 01: Questões que mensuram oito das dez dimensões apresentadas.

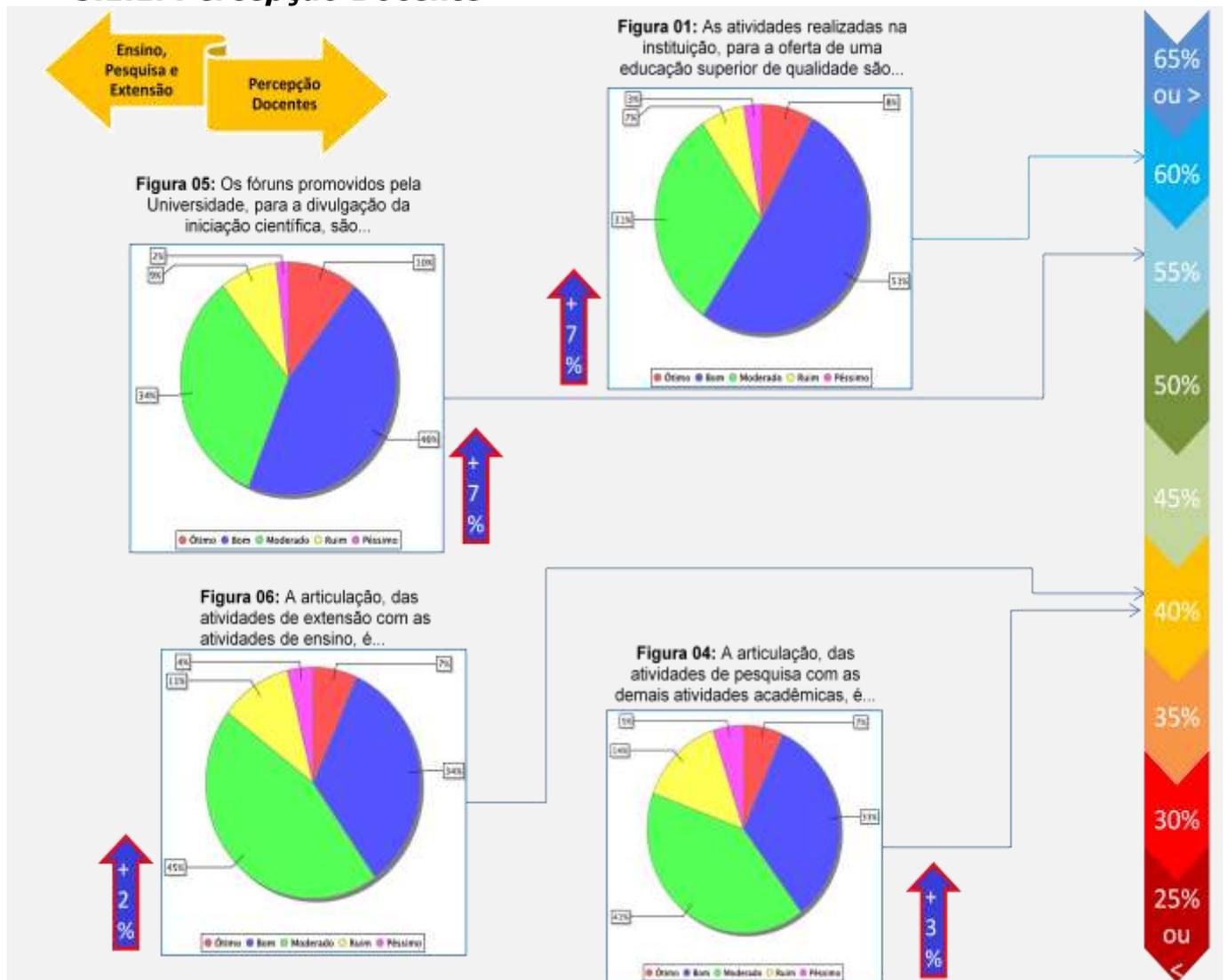
| Nº | DIMENSÃO AVALIATIVA | DOCENTES | TÉCNICOS | DISCENTES | EGRESSOS |
|----|-----------------------------|-------------------------------------|-------------------|---|----------------|
| 1 | MISSÃO E PDI | --- | --- | --- | --- |
| 2 | ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | Q2 Q4 Q7 Q14 Q17 Q29 | --- | Q1 Q3 Q6 Q9 Q12 Q14 Q15 | Q3 Q4 Q8 |
| 3 | RESPONSABILIDADE SOCIAL | Q3 Q16 Q18 | Q6 Q27 | Q4 Q5 Q16 | Q6 Q10 |
| 4 | COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE | Q25 Q26 Q27 | Q10 Q21 Q22 | Q24 Q25 Q26 | Q9 |

| | | | | | |
|---|--------------------------|--------------------------------------|--|---|----------|
| 5 | POLÍTICA PESSOAL DE | Q13 Q22 Q23 Q24 | Q1 Q2 Q5 Q7 Q9 Q11 Q18 Q19 Q23 Q25 Q26 Q28 Q29 | --- | --- |
| 6 | ORGANIZAÇÃO E GESTÃO | Q8 Q9 Q11 Q15 Q21 Q28 | Q3 Q4 Q16 Q17 Q24 | Q13 Q21 | Q7 |
| 7 | INFRAESTRUTURA | Q5 Q6 Q12 Q19 Q20 | Q12 Q13 Q14 Q15 Q30 | Q7 Q8 Q10 Q11 Q17 Q18 Q19 | Q2 Q5 |
| 9 | ATENDIMENTO AO ESTUDANTE | Q10 | Q20 | Q20 Q22 | Q1 |

| | | | | | |
|----|--------------------------------|-----|-----|-----|-----|
| | | | | Q23 | |
| | | | | Q27 | |
| | | | | Q28 | |
| 10 | SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA | --- | --- | --- | --- |
| | SATISFAÇÃO GERAL | Q1 | Q8 | Q2 | --- |

3.1. Dimensão 2 - Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

3.1.1. Percepção Docente



Os docentes possuem satisfação positiva, na maioria das variáveis consideradas, quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFAL, figuras de 01, 02, 04, 05 e 06, quando somados os percentuais de bom e ótimo.

O item mais positivo está na percepção dos docentes de que a UFAL oferta uma educação superior de qualidade. Neste item, os patamares de bom e ótimo somados atingiram 59% e, quando somados à faixa de moderado, esse índice atinge 90% (figura 01).

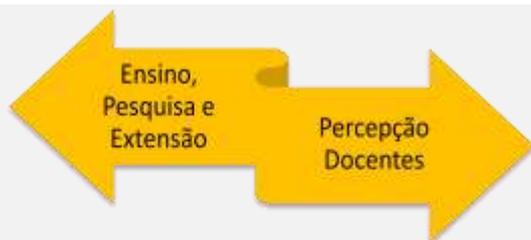
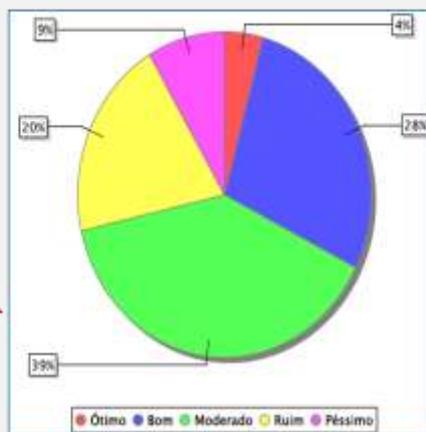
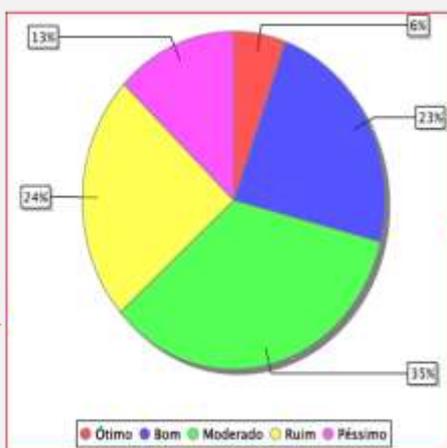


Figura 02: Os estímulos institucionais para integrar o ensino, a pesquisa e a extensão nos cursos oferecidos, são...



+ 2 %

Figura 03: O estímulo da UFAL, à produção científica e intelectual de seus docentes, é...



+ 5 %



Esse forte sentimento pode refletir a quantidade e a diversidade dos cursos de graduação, o alcance geográfico e a sua inserção regional, e, por fim, os indicadores do SINAES e outras pesquisas, como o rank realizado pela Folha de São Paulo, que apontam a UFAL como a melhor instituição de educação superior do Estado de Alagoas.

Outro ponto muito bem avaliado são os fóruns de divulgação da atividade científica e as articulações entre pesquisa e extensão com as demais atividades.

Contudo, a positividade dos indicadores fica neutra ou torna-se negativa quando avaliados os estímulos institucionais tanto para a integração das atividades de ensino e pesquisa e extensão, como à produção científica.

Alguns relatórios de CAAs apontam para uma dificuldade em financiar a ida de docentes para Congressos. O teto orçamentário para diárias e passagens imposto pelo MEC, não tem atendido ao crescimento do número de docentes, muito menos a uma expansão interiorizada, cuja necessidade de deslocamento de docentes entre Campi é uma realidade, reflexo de projetos pedagógicos que privilegiam a mobilidade.

Outro fator apontado pelos relatórios das CAAs é a necessidade de qualificação do seu quadro docente. Pela grande oferta de novas vagas no Brasil, em função da expansão das IFES, há uma dificuldade natural em aprovar doutores nos quadros da UFAL, em especial nos Campi do interior.

Assim, a dificuldade de saída para qualificação tem sido um grande ponto de insatisfação. Esse quadro fica potencializado quando os novos docentes se deparam com uma legislação rígida de estágio probatório, que não permite o afastamento do docente nos três primeiros anos.

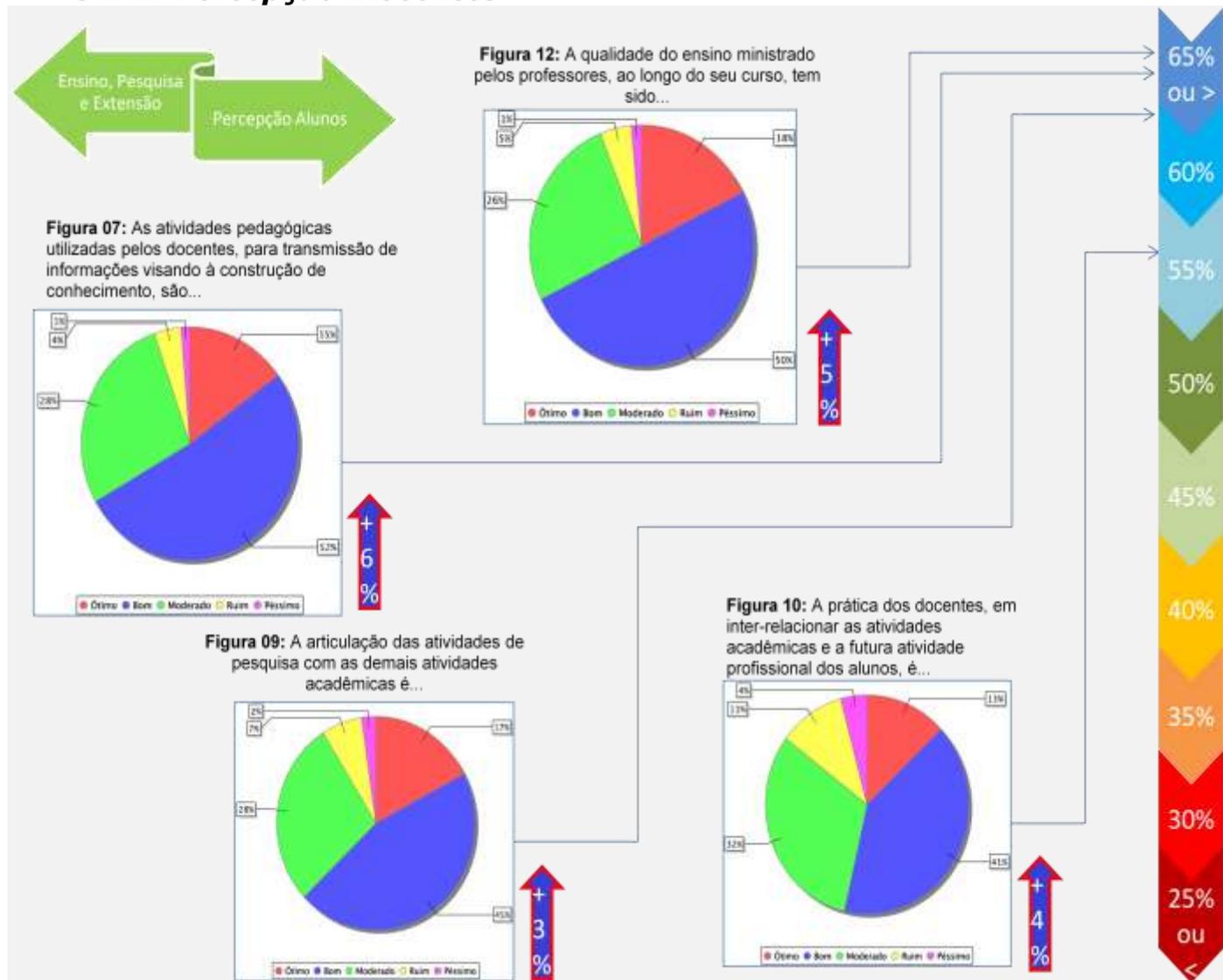
Para reverter tal situação, nota-se que a UFAL tem trabalhado em duas vertentes: a) um acréscimo do número de bolsas de extensão e de pesquisa disponibilizadas ao longo dos anos, mesmo para os docentes que ainda não são doutores, como é o caso do PAINTER; b) a implantação de bolsas institucionais para docentes que tenham a liberação aprovada pela Unidade de lotação.

Essas duas ações, apesar de não reverter por completo à positividade da satisfação, podem ter aumentado em 2% e 5%, respectivamente, a agregação de bom e ótimo nos itens referentes aos estímulos institucionais de integração do ensino, da pesquisa e da extensão, e, estímulos institucionais à produção científica.

Por fim, deve-se entender como estímulo institucional tanto aquele emanado da gestão central, como aqueles provenientes das Unidades de Lotação do docente e, respectivos colegiados de curso.

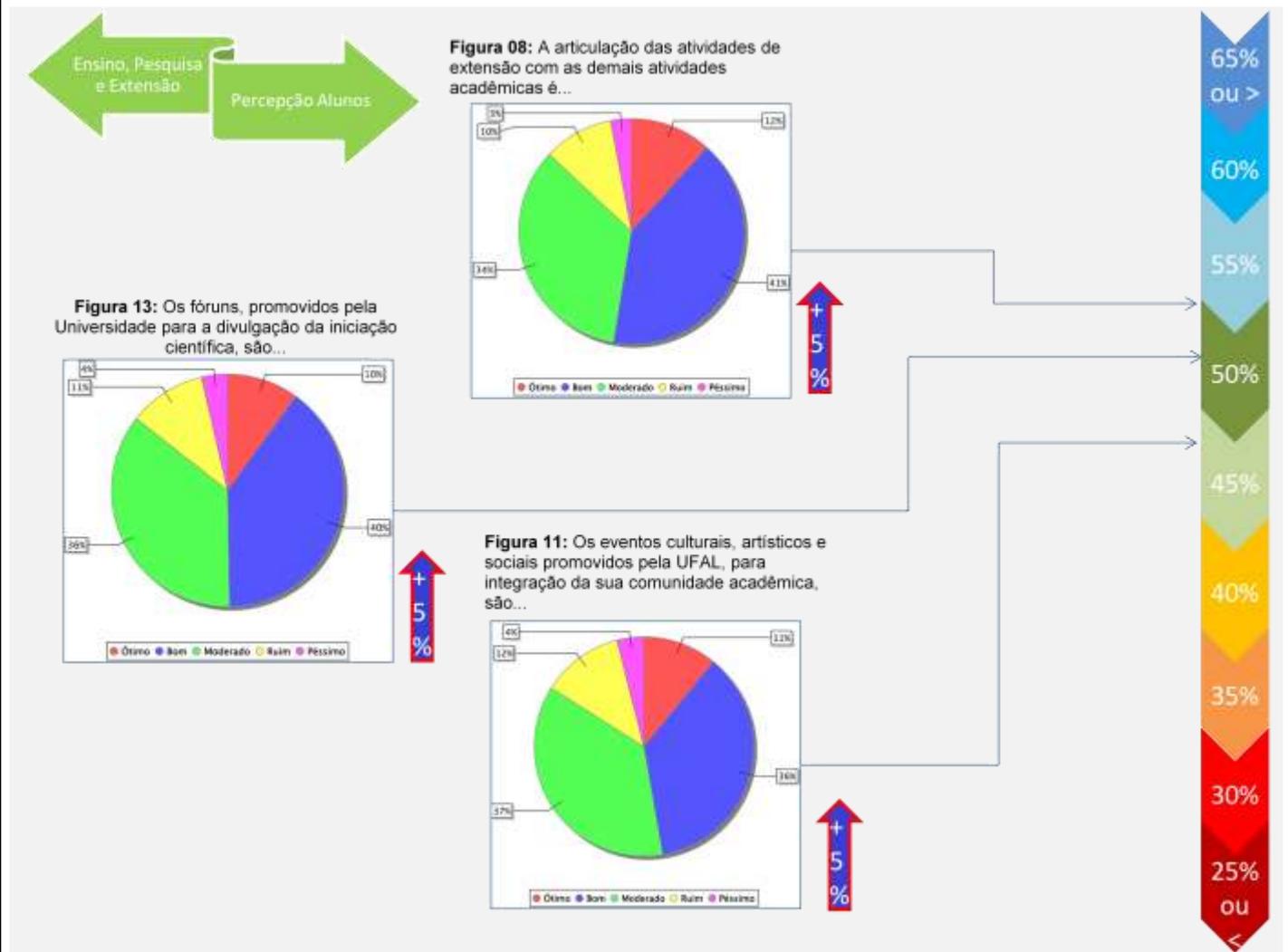
Em alguns casos, nota-se uma ausência de planejamento pelas Unidades de Lotação, que leve em consideração uma saída gradual do contingente de docentes com mestrado. Por questões que fogem as IFES, houve uma concentração de oferta e preenchimento de vagas no mesmo período. A pressão pela saída ocorre simultaneamente. Se a Unidade de Lotação liberar todos ao mesmo tempo, prejudicará a oferta acadêmica. Mas a gestão de pessoal deve sempre levar em conta o interesse coletivo e a eficiência e a otimização do Projeto Político Pedagógico.

3.1.2. Percepção Discentes



A percepção dos discentes é positivamente satisfatória quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFAL, considerando as figuras de 07, 08, 09, 10, 11, 12 e 13. Quando somados os percentuais de bom e ótimo a agregação varia entre 47% a 68%.

Na percepção dos discentes, a qualidade no ensino ministrado pelos professores, as atividades pedagógicas utilizadas pelos docentes, as articulações de pesquisa e de extensão com outras atividades, a atividade prática e, por fim, os fóruns de divulgação da iniciação científica foram muito bem avaliados. Todos ficaram com bom e ótimo acima de 50%, contra avaliação negativa de (ruim e péssimo) de no máximo 16%.



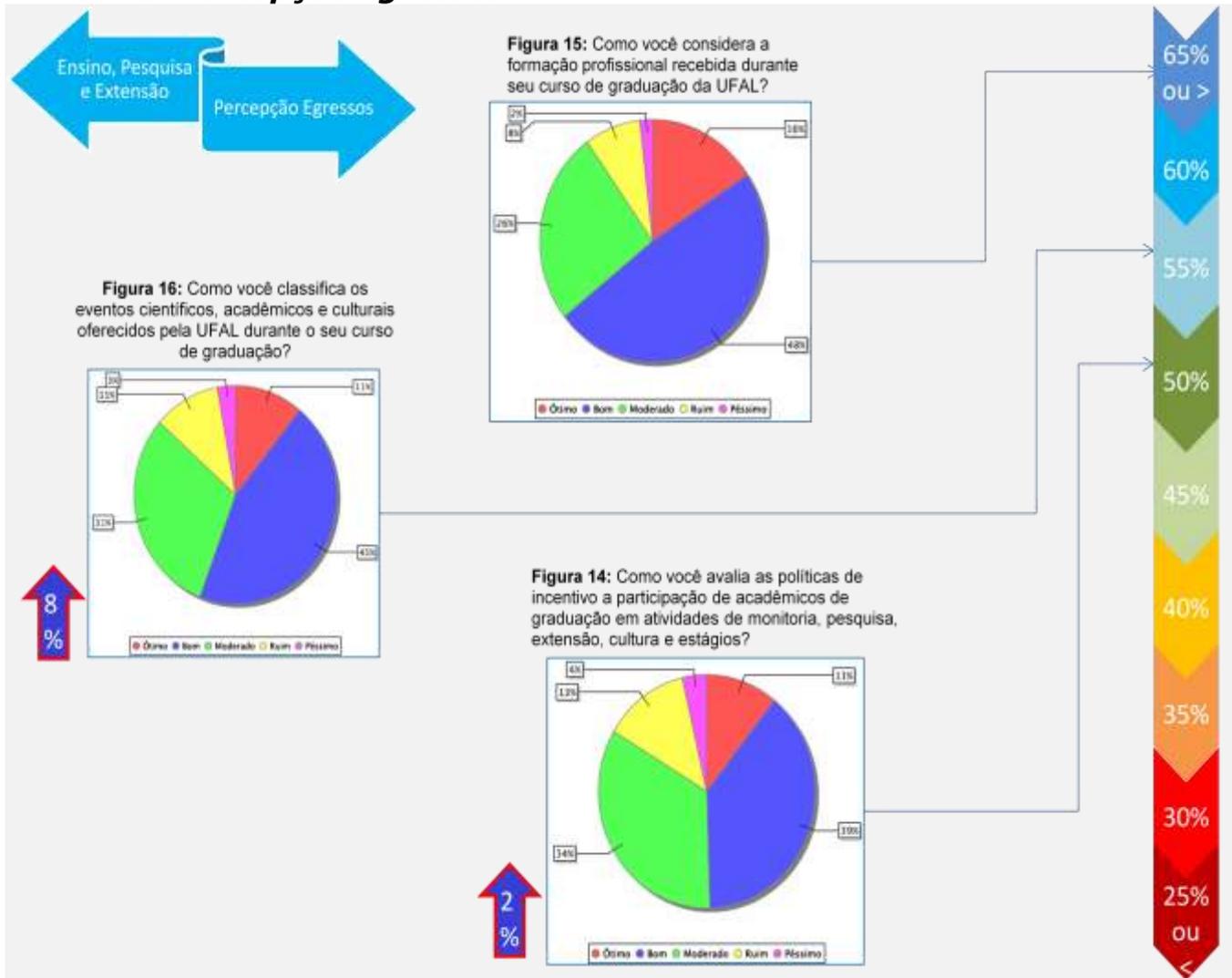
Como já discutido no relatório anterior, a avaliação é positiva em função da qualificação do quadro docente. Em 2013, atingiu aproximadamente 90% de mestres e doutores. Também é importante o fato de que, aproximadamente, 85% do total de professores possuem tempo integral com dedicação exclusiva.

Em todos os itens avaliados houve melhoria nos percentuais de bom e ótimo. Esse aumento foi no mínimo de 3% e no máximo de 5%. A UFAL adotou uma política, nos últimos dois anos, de contratação de professores em dedicação exclusiva.

Alguns relatos apontam para uma consolidação das atividades dos Colegiados dos Cursos e uma maior participação dos alunos, seja por seus representantes eleitos, seja pelos Centros Acadêmicos. O ano de 2013 também ficou caracterizado pela efetivação de muitos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - nos cursos de graduação.

Um calendário sem interrupção das atividades, por conta de greves, pode ter influenciado a percepção dos alunos positivamente. Por fim, a retomada da qualificação dos professores para o exercício da docência, uma melhor gestão de pessoal por parte das Unidades, a reconfiguração do congresso acadêmico, a realização da bienal internacional do livro e um conjunto de capacitações realizadas na temática avaliação SINAES são possíveis explicações para o aumento da satisfação.

3.2.3. Percepção Egressos



A percepção dos egressos também é positiva nos itens que avalia a formação profissional recebida, os eventos científicos, acadêmicos e culturais e pesquisa, extensão, cultura e estágios.

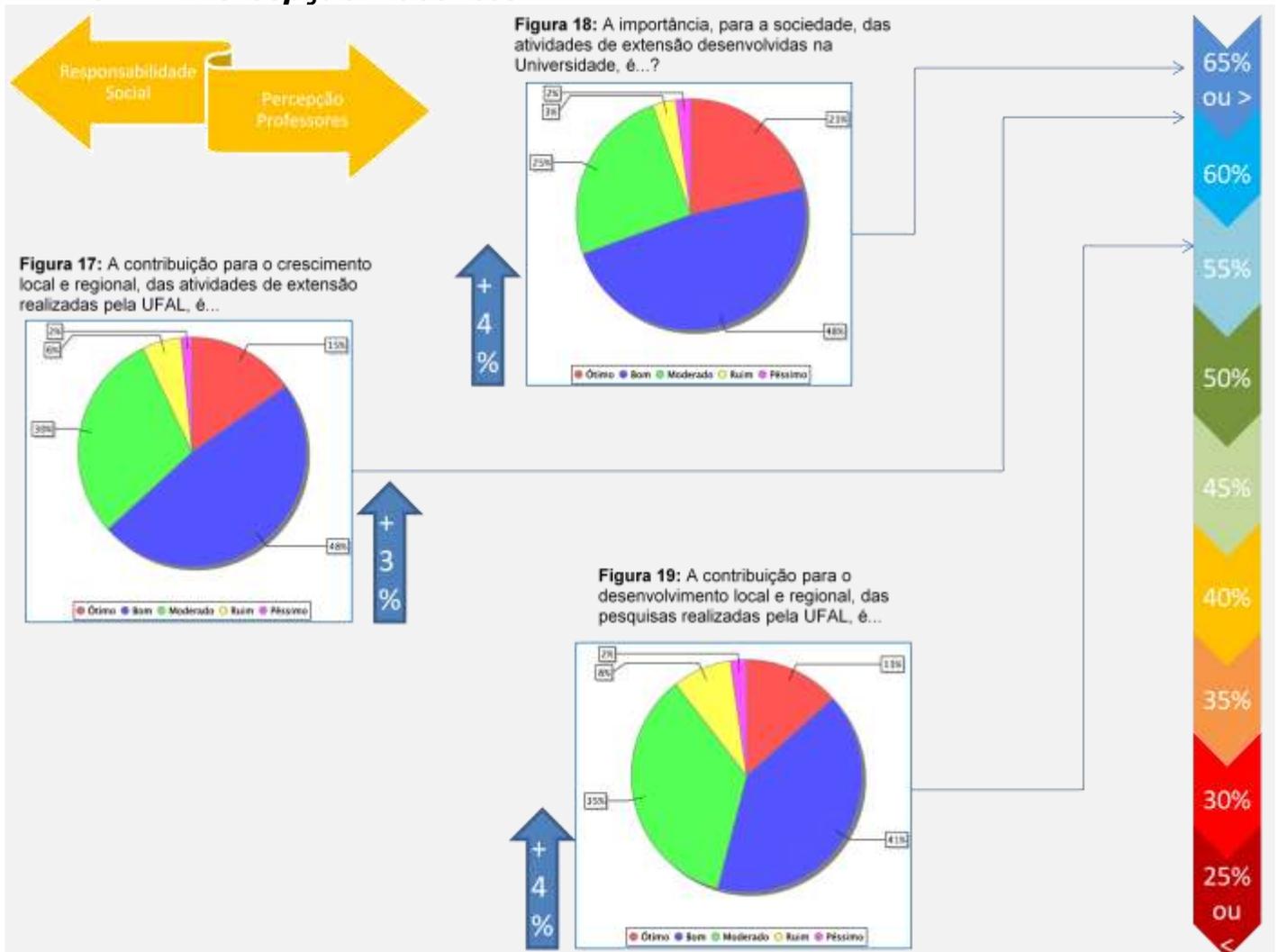
Os níveis bom e ótimo, agregados, corresponderam a 64%, 56% e 50%, respectivamente, enquanto a avaliação negativa (ruim e péssimo) só atingiu no máximo 17%.

Dessa forma, é possível perceber que os alunos egressos convergem, nos pontos em comum, com os alunos que ainda estão cursando a Universidade Federal de Alagoas.

O item 'eventos científicos, acadêmicos e culturais oferecidos pela UFAL' cresceu significativamente, 8%, nos conceitos de bom e ótimo, o que permite uma análise de que essas atividades estão se ampliando e sendo mais efetivas na UFAL nos últimos anos.

3.2. Dimensão 3 – Responsabilidade Social

3.2.1. Percepção Docentes



A importância das atividades de extensão e de pesquisa são avaliadas positivamente pelos docentes, quando agrupados os níveis bom e ótimo. Os percentuais variaram de 54% a 69%, contra uma avaliação negativa (ruim e péssimo) de no máximo 10%.

O relatório de gestão da UFAL ajuda a explicar um pouco essa percepção. Ocorreram várias atividades voltadas a ações sociais ou desenvolvimento local e regional.

- Atividades de direitos humanos;
- Vestibular comunitário;
- Capacitação de professores da educação básica;
- Atividades nas escolas de ensino médio com experiências de química e física;

- Ida de equipes de alunos e professores para troca de experiências no Projeto Rondon;
- Centenas de debates, mesas redondas, seminários, conferências e palestras nas mais diversas temáticas de interesse econômico e social;
- Diversas atividades da Usina Ciência;
- Centenas de atividades culturais do Museu Theo Brandão, do Museu de História Natural, da Orquestra, do Corufal e do Espaço Cultural;
- Especializações em gestão pública voltadas aos Servidores públicos e entes federativos vizinhos;
- Aprovação de 200 alunos de graduação no programa ciências sem fronteiras.
- Ampliação dos programas de mestrado e doutorado e da oferta de vagas.

O referido relatório aponta para 967 ações de extensão, com a participação de 789 docentes, 2.380 discentes e 178 técnicos. O público atingido foi de 146.965 pessoas participantes das referidas ações.

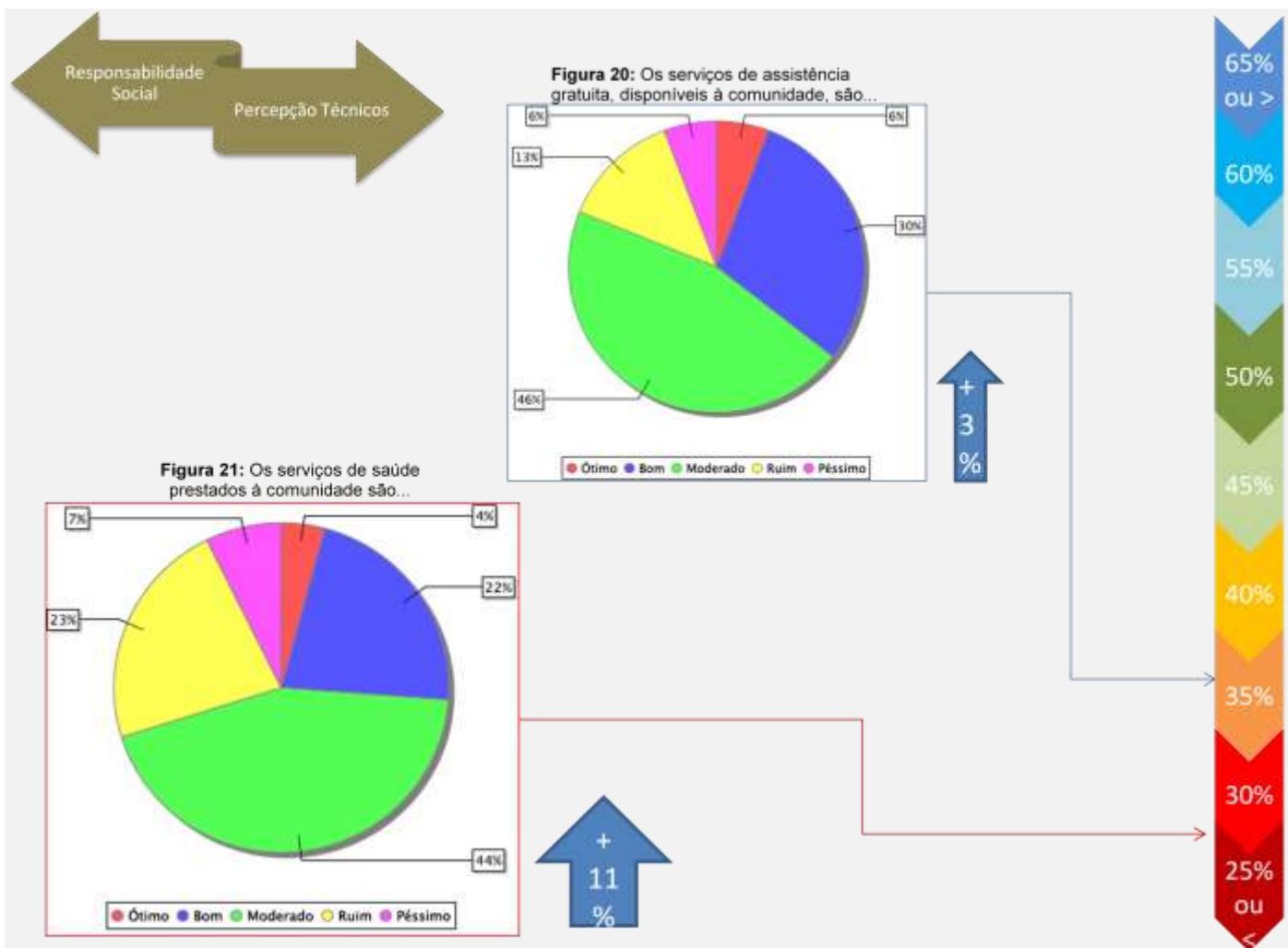
Na área de pesquisa a UFAL possui cadastrados 291 grupos de pesquisa. Ainda, solicitou 02 registros de marcas e depositou 04 pedidos de patente (02 nacionais e 02 internacionais). Uma das ações de grande importância foi a composição farmacêutica para tratamento de infecções HPV.

3.2.2. Percepção Técnicos

A avaliação dos técnicos, com relação a percepção sobre os serviços de assistência gratuita disponíveis a comunidade (figura 20), foi positiva apesar de ser considerada baixa. Os 36% da avaliação positiva (bom e ótimo) são maiores que os 19% da avaliação negativa (ruim e péssimo).

Apesar do crescimento de 3% em relação ao ano anterior, a baixa percepção positiva pelos técnicos pode estar sendo gerada pelo próprio desejo de ser beneficiário dos avanços gerados pela Universidade, o que poucas vezes tem se concretizado. Ao mesmo tempo em que os técnicos são colaboradores, muitos são usuários externos da própria instituição. Por outro lado, não existe marco regulatório que permita tratamento diferenciado aos mesmos.

Algumas necessidades dessa categoria, externadas em 2013, demonstravam insatisfação quanto a não existência de cursos específicos de graduação e pós-graduação, ofertados pela própria instituição, exclusivamente para os servidores técnicos.



Os técnicos administrativos se mostraram insatisfeitos quanto aos serviços de saúde prestados a comunidade. A avaliação negativa (ruim e péssimo) de 30% superou a avaliação positiva (bom e ótimo) em 4%. Mesmo considerando que houve uma melhoria de avaliação de 11%. A maioria dos técnicos da UFAL está lotada no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, assim, é possível que a maior parte da avaliação se refira a este setor. As dificuldades orçamentárias e a falta de contratação de novos servidores nesses ambientes têm se apresentado como os grandes desafios para os Hospitais Universitários das IFES brasileiras.

3.2.3. Percepção Discentes



Figura 23: A contribuição para o desenvolvimento local e regional, das atividades de extensão realizadas pela UFAL, é...

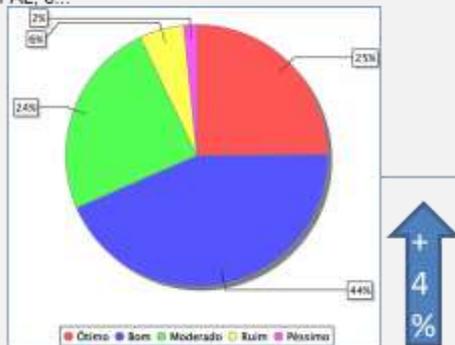


Figura 22: A importância, para a sociedade, das atividades de extensão desenvolvidas pela Universidade, é...

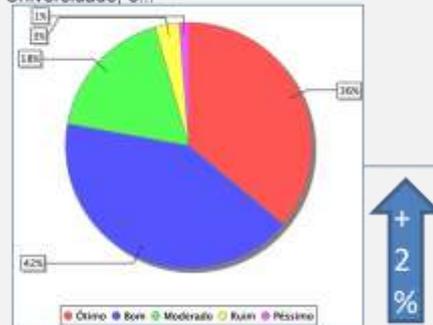
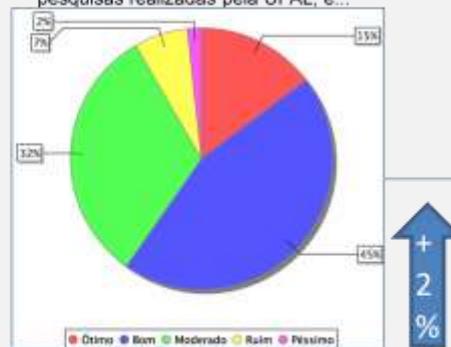


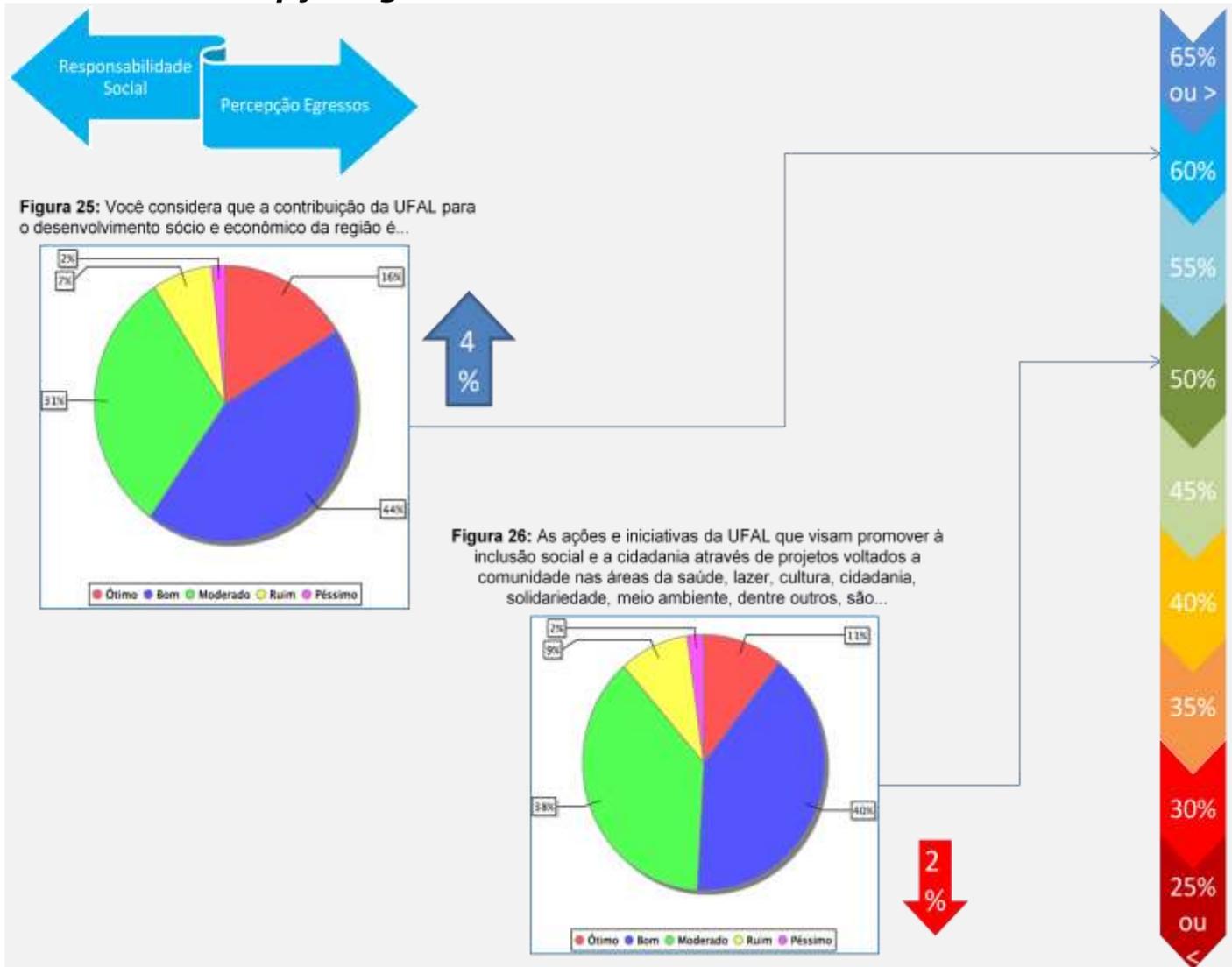
Figura 24: A contribuição para o desenvolvimento local e regional, das pesquisas realizadas pela UFAL, é...



Os itens avaliados pelos discentes são os mesmos avaliados pelos docentes. Além da convergência de percepção, os discentes estão ainda mais satisfeitos que os docentes. A percepção positiva também vem aumentando, como aconteceu com os docentes. Os percentuais positivos (bom e ótimo) variaram de 60% a 78%, ou seja, muito alto. A avaliação negativa (ruim e péssimo) não ultrapassou os 9%.

Como os alunos são os maiores beneficiados com as ações listadas no tópico 3.3.1, pois a formação cidadã e profissional se apresentam nessas ações, é de se esperar que sejam deles as maiores percepções.

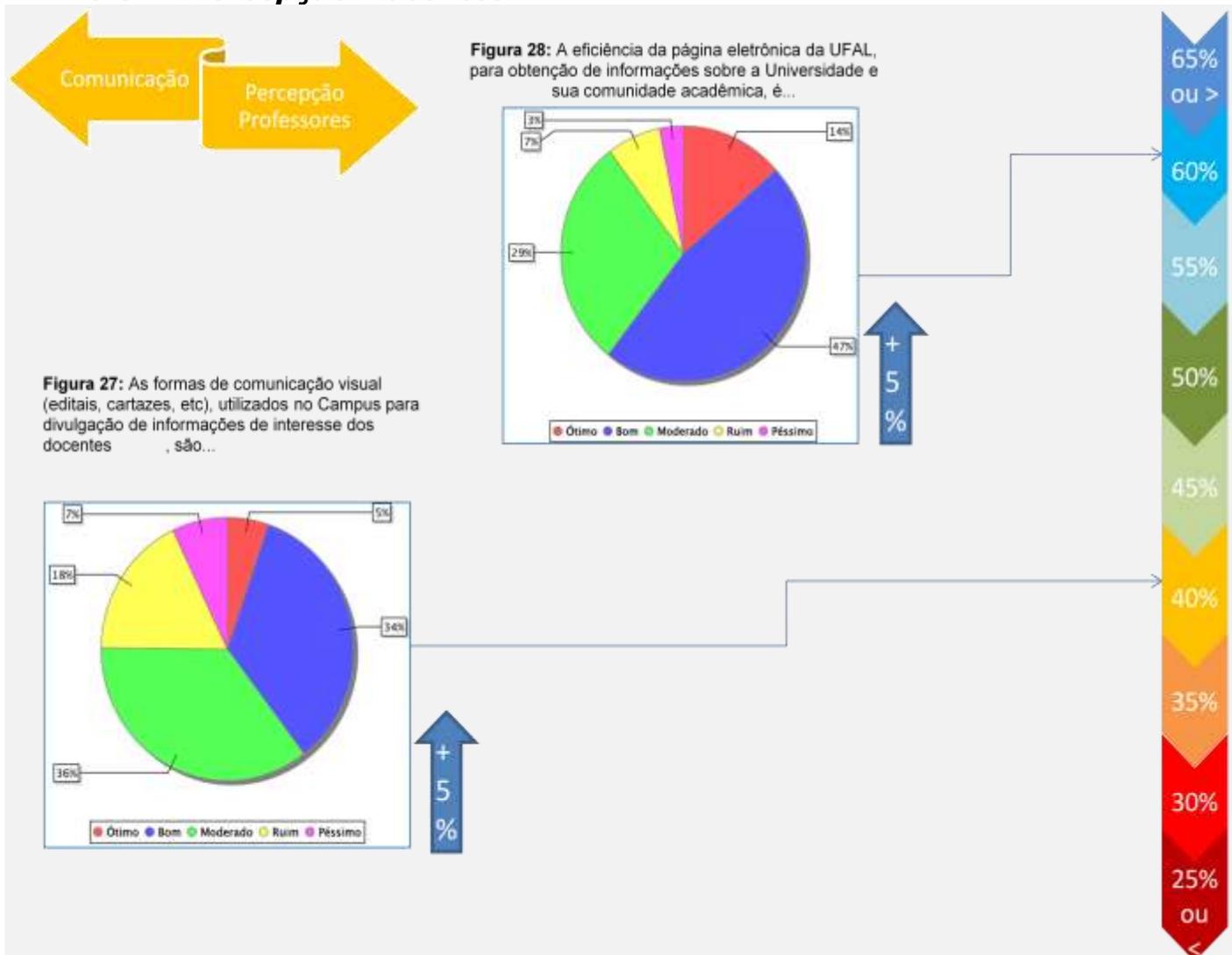
3.2.4. Percepção Egressos



Os egressos possuem, como os discentes, uma avaliação positiva em relação à dimensão de responsabilidade social da UFAL. Com 60% e 51%, respectivamente, os itens contribuição para o desenvolvimento socioeconômico da região e ações e iniciativas que visam a inclusão social foram positivamente (bom e ótimo) avaliadas, apesar da queda de 2% no segundo item em relação ao ano anterior (figuras 25 e 26). A avaliação negativa (ruim e péssimo) não ultrapassou os 11%.

3.3. Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

3.3.1. Percepção Docentes

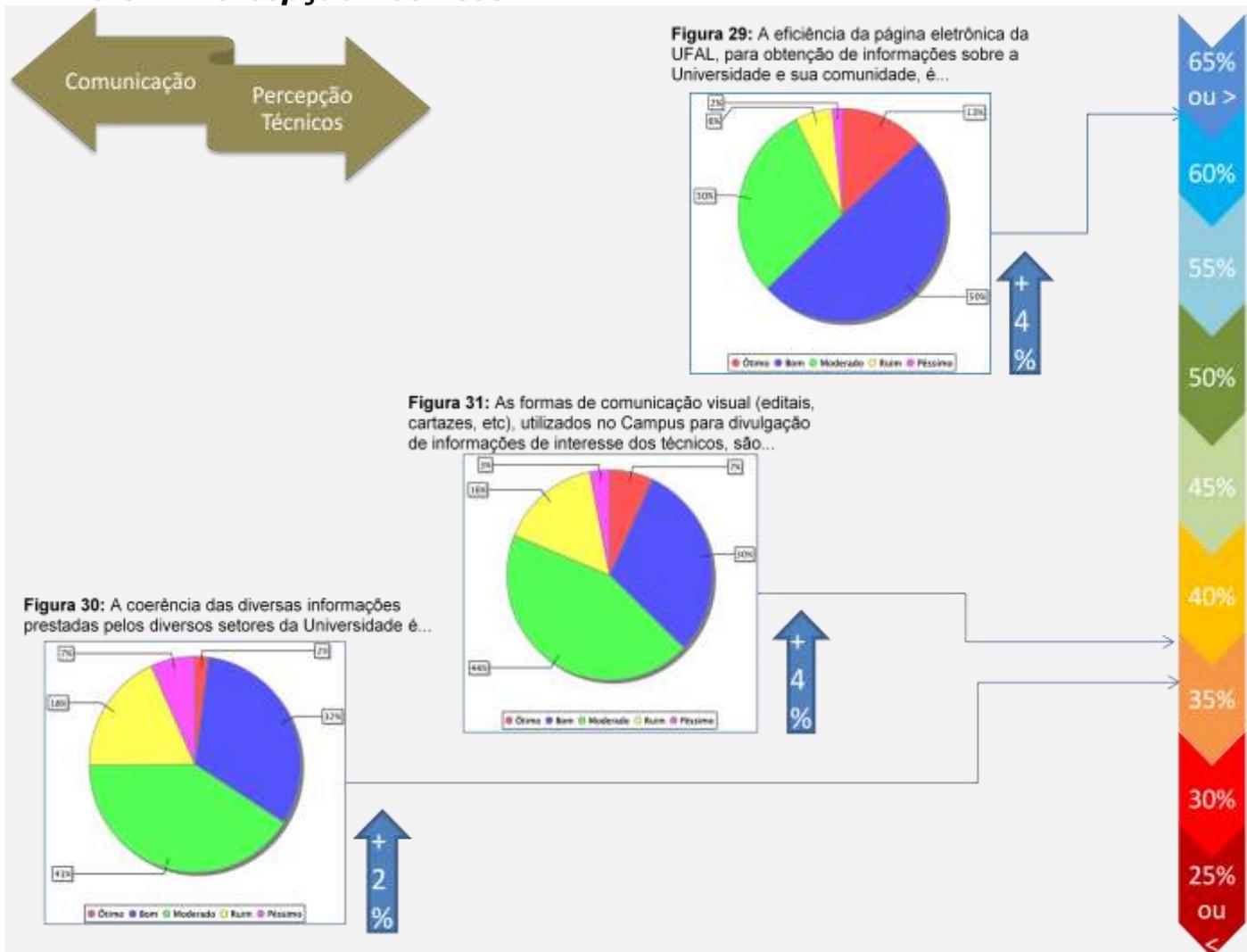


A avaliação dos docentes é positiva (bom e ótimo) e crescente (5%) quando se trata dos itens eficiência da página eletrônica, 61%, e quando se trata das formas de comunicação visual para os docentes, 39%.

Apesar do crescimento na comunicação visual (figura 27) desde o último ano, nota-se que há muito espaço para a melhoria desse tipo de veículo. Existem murais nas Unidades Acadêmicas e nos Campi, aparentemente ainda pouco utilizados pelos docentes.

Segue nesse relatório a sugestão de cursos de capacitação em comunicação e organização, incluindo a organização da informação em murais, para os secretários executivos e secretários de cursos de graduação e pós-graduação.

3.3.2. Percepção Técnicos



O portal da UFAL (figura 29) é muito bem avaliado pelos técnicos administrativos. O conceito positivo (bom e ótimo) chegou a 63% contra 8% do conceito negativo (ruim e péssimo).

A reestruturação do portal, em 2013, dividiu o assunto por categorias de usuários da informação. Assim, uma das categorias foi o portal do Servidor. Nota-se que é crescente a quantidade de informação relevante que vem sendo disponibilizada.

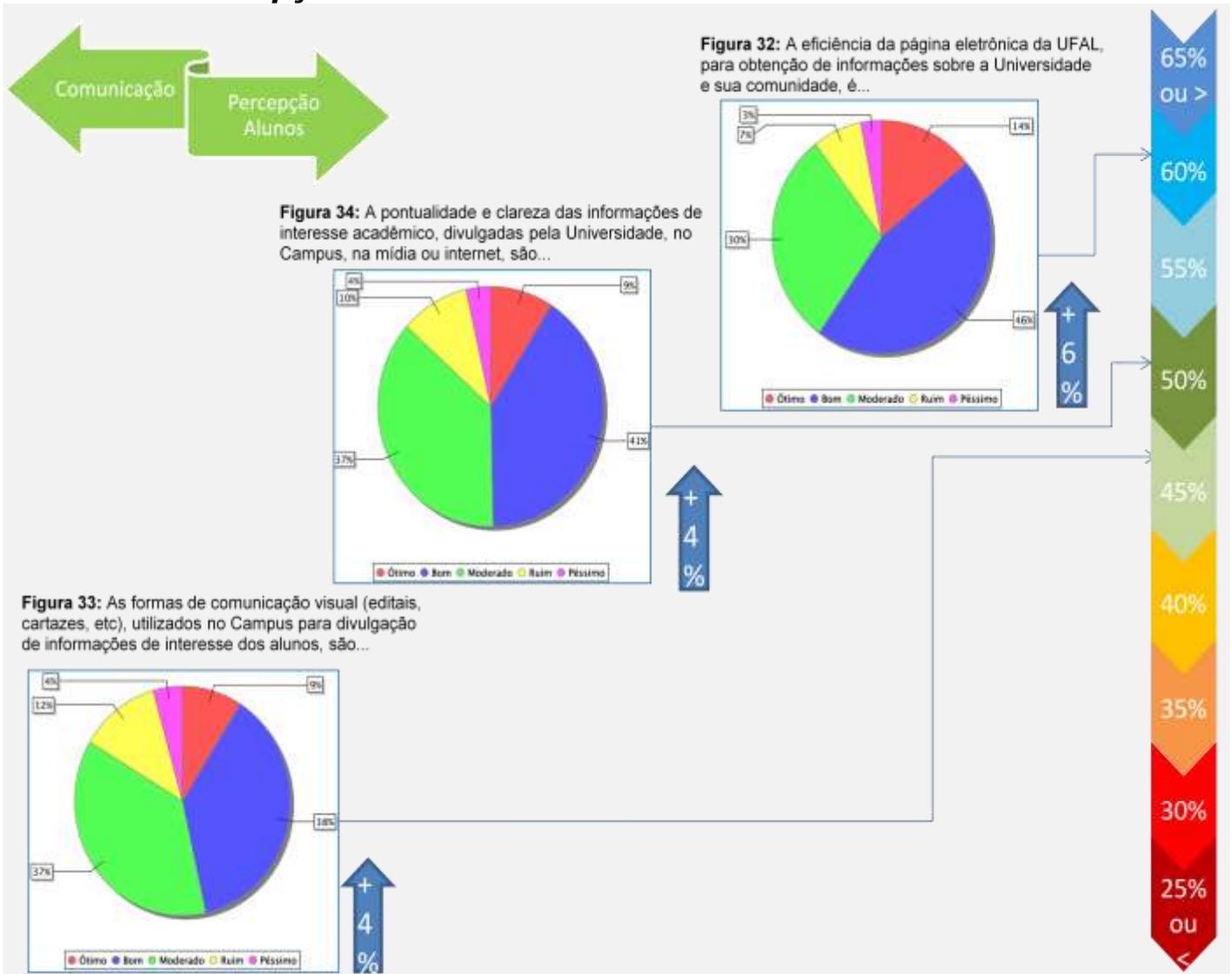
Os técnicos também avaliam bem os itens: formas de comunicação visual e coerência das informações prestadas pelos diversos setores. Esses itens foram avaliados positivamente (bom e ótimo) em 37% e 34%, respectivamente.

Todos os itens apresentam tendência de crescimento em relação ao ano anterior na avaliação positiva (bom e ótimo). Contudo, como já mencionada na avaliação dos docentes, cabe um trabalho para a melhoria

dos murais existentes na UFAL, bem como a produção de novos materiais informativos.

Os técnicos ficaram mais divididos na avaliação do item 'informações prestadas pelos diversos setores da UFAL' (figura 30). Consta como meta do PDI-2013/2017 da UFAL a adoção do GesPública. O programa tem alguns pilares que sustentam uma padronização da informação, por meio da carta ao cidadão e da gestão do processo. Essas duas ferramentas mais a continuação dos programas de capacitação podem melhorar a percepção positiva desse item.

3.3.3. Percepção Discentes



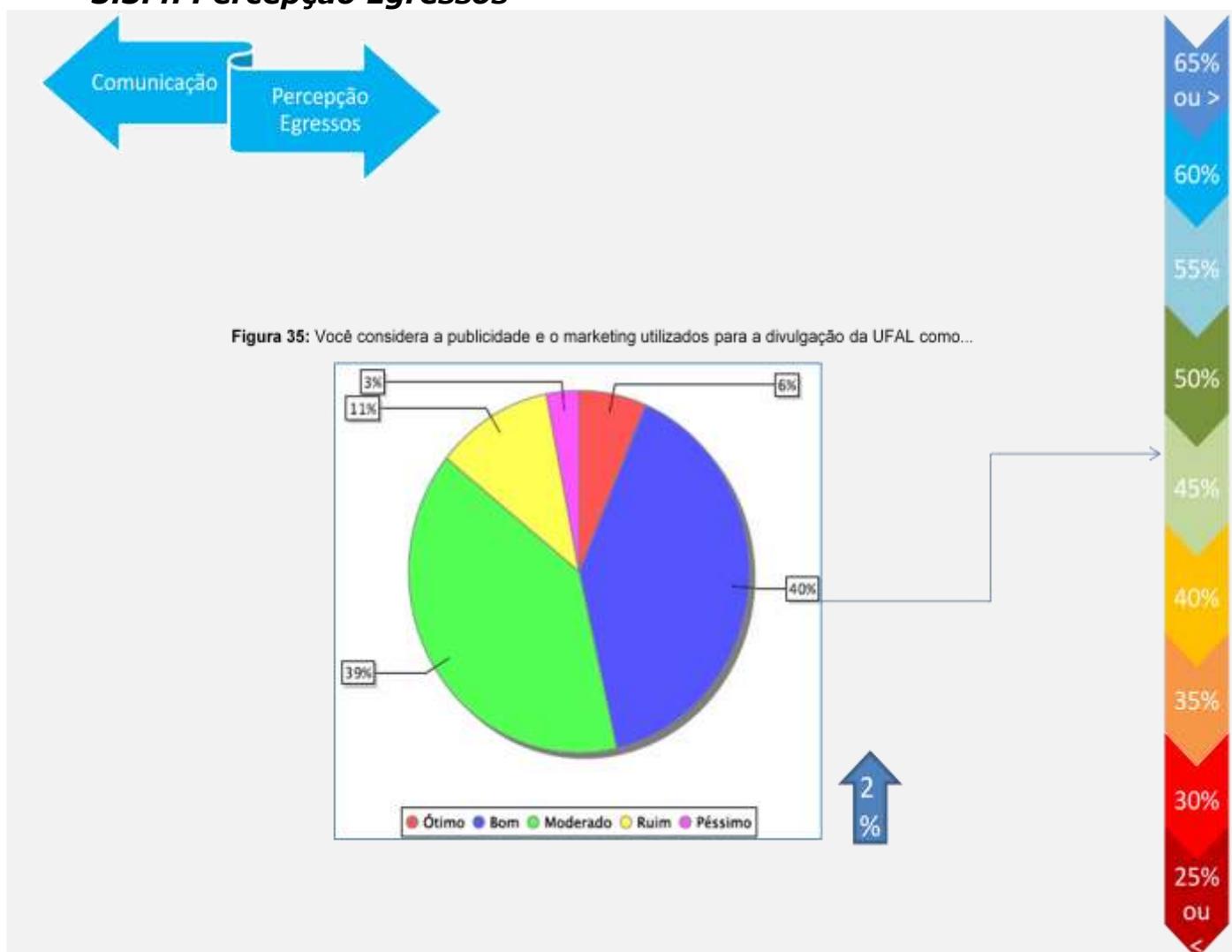
Os discentes possuem avaliação positiva com a dimensão comunicação. A percepção quanto aos itens 'eficiência da página eletrônica', 'pontualidade e clareza das informações de interesse

acadêmico' e 'formas de comunicação visual' foi positiva (bom e ótimo), com 60%, 50% e 47%, respectivamente.

Como já mencionado, a página eletrônica da UFAL foi reformulada em 2013 e também possui um portal exclusivo para os estudantes, convergindo ali todas as informações acadêmicas relevantes.

A pontualidade e a clareza das informações estão fortemente relacionadas ao trabalho das coordenações de curso e secretarias das Unidades Acadêmicas, Campus Fora de Sede e Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão (UEPE's). Estas, por sua vez, estão aproximando melhor as decisões emanadas dos Órgãos Superiores da UFAL.

3.3.4. Percepção Egressos

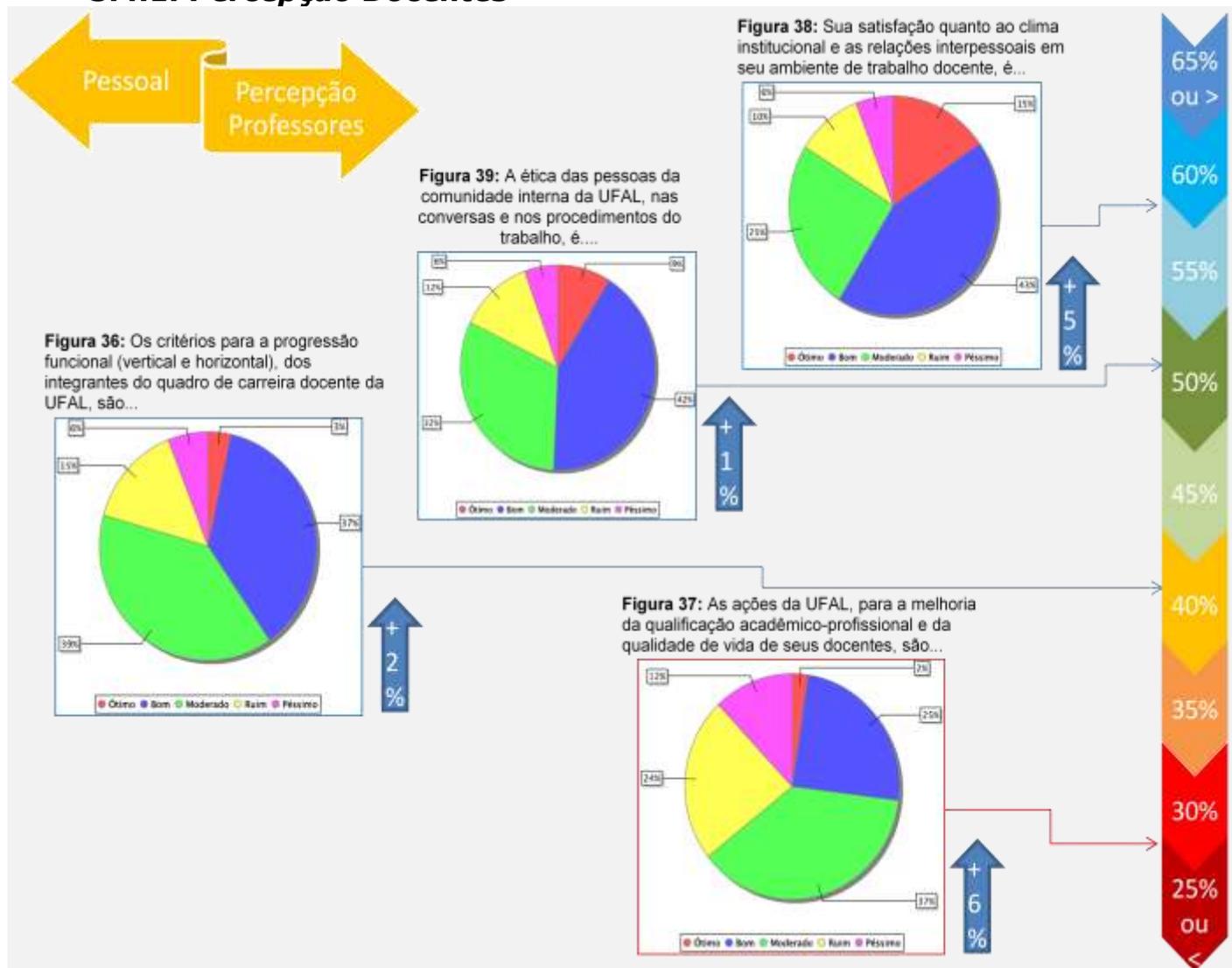


A avaliação positiva (bom e ótimo) de 45% dos egressos reflete uma boa inserção da UFAL em jornais, revistas, sites, rádio e televisão, de forma espontânea e gratuita, considerando que o orçamento da UFAL disponibiliza poucos recursos para essa rubrica e que eles são utilizados

unicamente para publicação de editais, portarias, convênios, contratos e outros informes no diário oficial (Fonte: Relatório de Gestão, 2013).

3.4. Dimensão 5 – Política de Pessoal

3.4.1. Percepção Docentes



A dimensão política de pessoal foi positivamente (bom e ótimo) avaliada nos itens: clima institucional e relações interpessoais, com 58% (figura 38); ética das pessoas da comunidade interna, com 51% (figura 39); e, critérios para a progressão funcional, com 40% (figura 36).

A dimensão política de pessoal foi negativamente (ruim e péssimo) avaliada no item 'ações para a melhoria da qualificação acadêmico-profissional e da qualidade de vida de seus docentes'. Os 27% de bom e ótimo foram inferiores aos 36% de ruim e péssimo (figura 37).

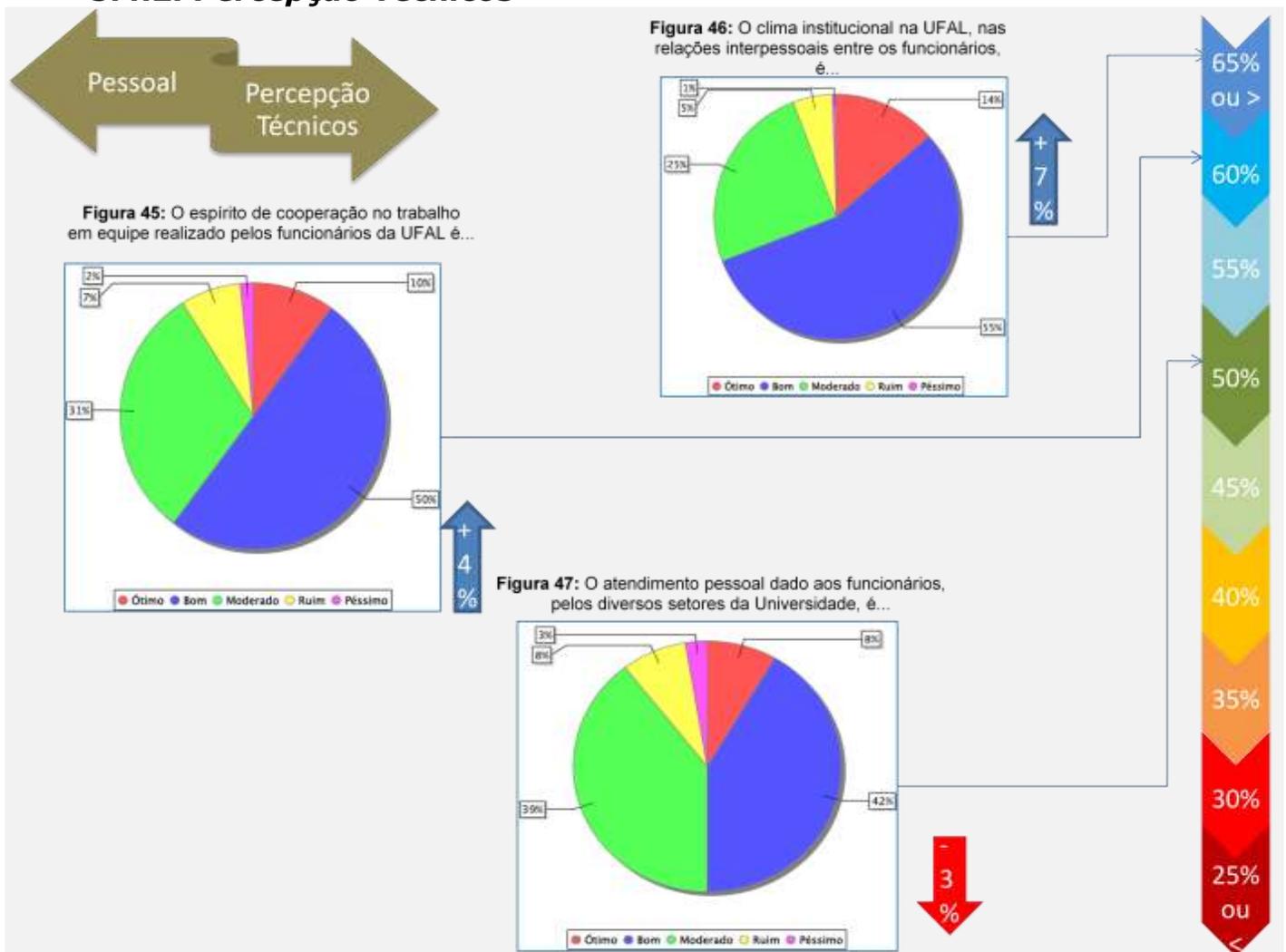
Cabem aqui as mesmas argumentações da dimensão 2, em relação aos estímulos da UFAL à produção científica e intelectual dos seus docentes. Principalmente no que diz respeito à impossibilidade de liberação de mestres em estágio probatório e da dificuldade de contar com

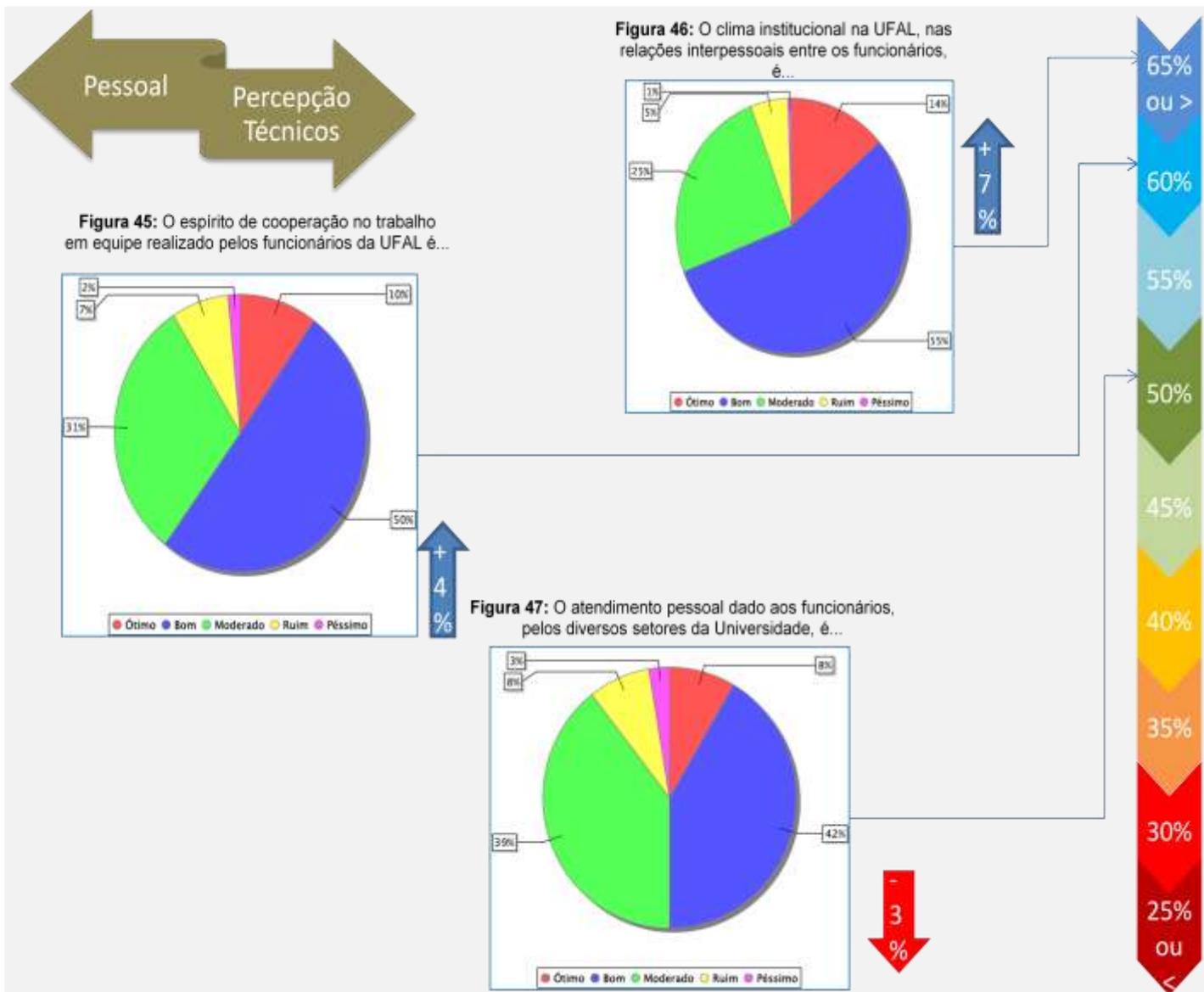
um quadro maior de professores substitutos que atenda a essas demandas, que serão somadas a outras definidas em Lei, como professores em licença médica.

Há uma necessidade real de negociação da UFAL junto ao Ministério da Educação, com o objetivo de reverter o quadro atual de substitutos e de definição de regras viáveis de substituição de professores em qualificação.

Apesar de avaliado negativamente, foi esse último item que apresentou a maior variação positiva, quando comparado com 2012 (6%). Esse fato pode estar relacionado com o edital de bolsas para doutoramento, lançado em 2013 pela PROPEP e PROGEP (Relatório de Gestão, 2013). Assim, essa ação deve ser reforçada para os anos seguintes.

3.4.2. Percepção Técnicos

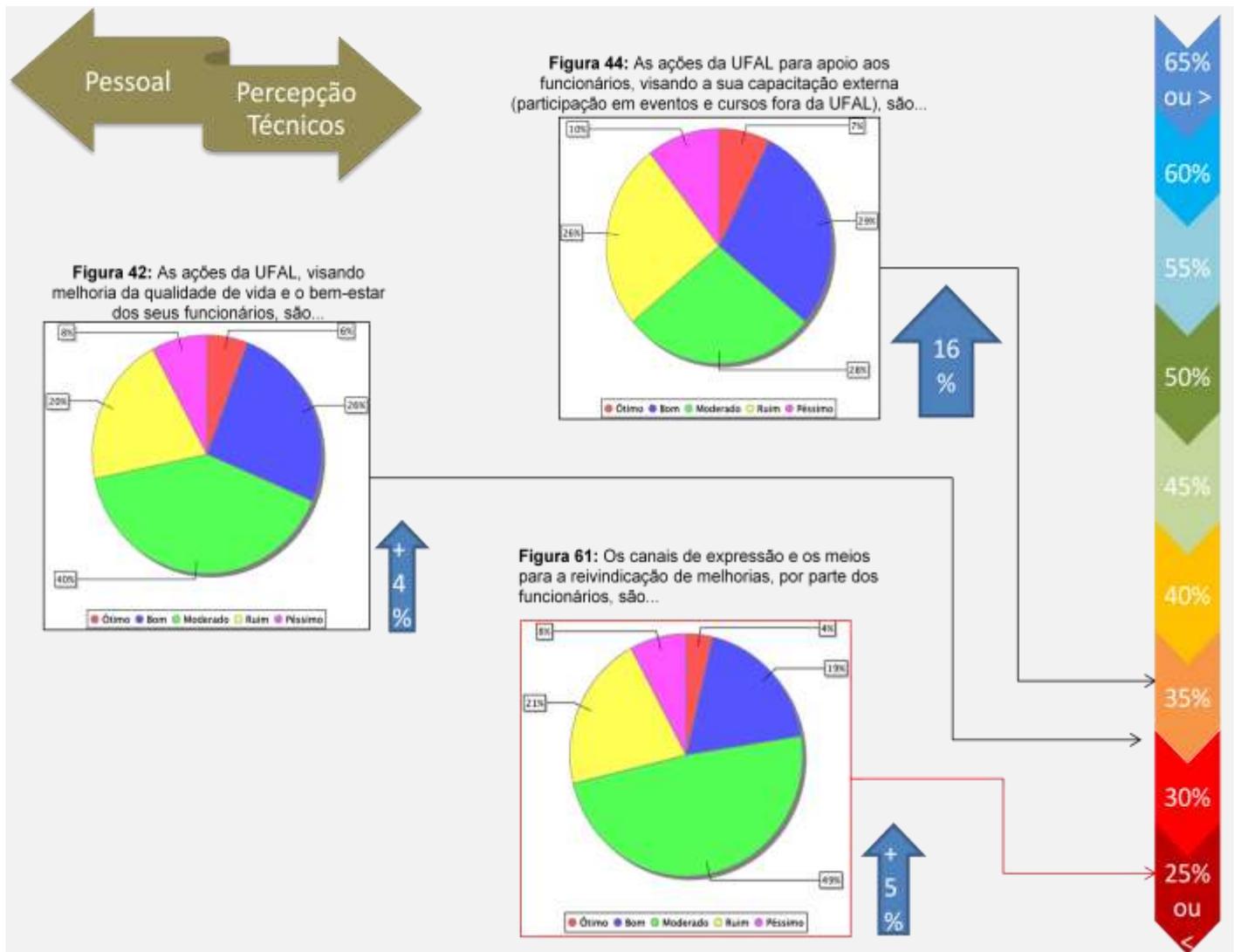




Dos nove itens avaliados pelos técnicos na dimensão de pessoal, seis deles têm avaliação positiva (bom e ótimo). São eles, da maior para a menor avaliação: clima institucional e relações interpessoais, com 69% (figura 46); satisfação com suas atividades e encargos na UFAL, com 69% (figura 43); espírito de cooperação no trabalho em equipe, com 60% (figura 45); atendimento pessoal dado aos funcionários pelos diversos setores da UFAL, com 50% (figura 47); boa vontade da UFAL no cumprimento das obrigações trabalhistas, com 46% (figura 51); e, capacitação interna para o trabalho, com 39% (figura 41).

Os dois primeiros itens, que tiveram as melhores avaliações, têm relação forte com uma correta seleção e uma distribuição adequada entre os perfis do servidor selecionado e a sua alocação final. Isso pode refletir também um trabalho adequado de realocação de técnicos já lotados.

O processo de capacitação interna (figura 41), apesar de avaliado positivamente, tem espaços para melhoria, considerando que o volume de recursos orçamentários tem crescido na UFAL nos últimos anos.



Por fim, três de nove itens avaliados tiveram percepção equilibrada ou negativa. São eles: ações visando à melhoria da qualidade de vida e o bem estar dos seus funcionários (figura 42); ações para apoio aos funcionários, visando a sua capacitação externa; e, canais de expressão e os meios para reivindicação de melhorias (figura 61).

O item 'ações visando melhoria da qualidade de vida e o bem estar dos seus funcionários' teve avaliação positiva (bom e ótimo) de 32% contra 28% de avaliação negativa (ruim e péssimo). Já o item 'ações visando a sua capacitação externa' somou 36% de avaliações positivas (bom e ótimo), contra os mesmos 36% de avaliações negativas (ruins e péssimas).

Nesses dois itens as maiores queixas estão relacionadas a: a) Limitação de diárias, passagens e inscrição em congressos; b) Número de bolsas destinadas a qualificação de técnicos em nível de mestrado e doutorado; c) Ausência de serviços nos Campi ou nas cidades, em especial dos técnicos lotados no interior, cujas cidades ainda estão em processo de desenvolvimento.

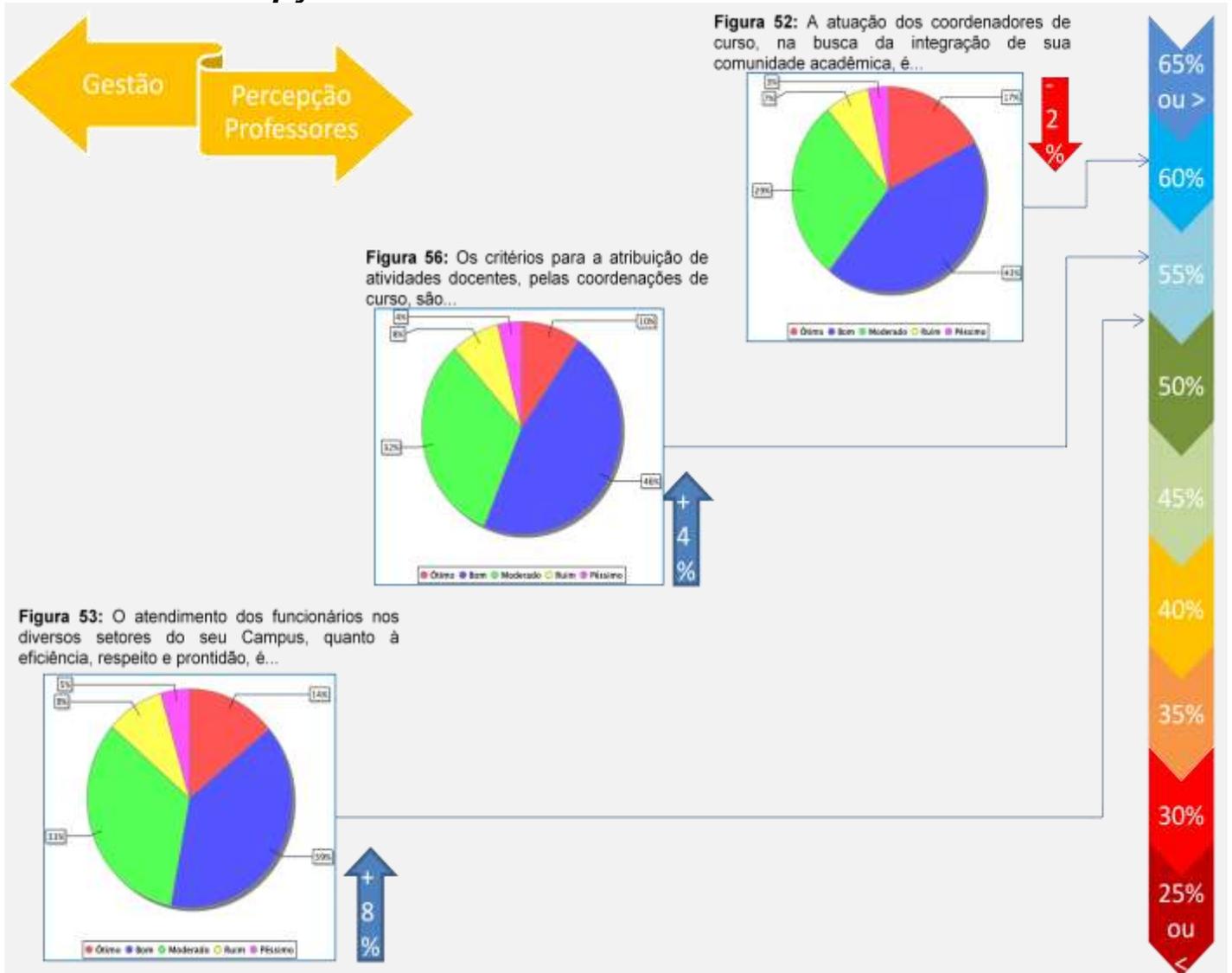
Como já anteriormente mencionado, a oferta de bolsas de mestrado e doutorado, definidas em edital da PROPEP e PROGEP em 2013, pode explicar o aumento de 16% na avaliação positiva dos técnicos para o item 'ações visando a sua capacitação externa'.

O aspecto de insatisfação, avaliado pelos técnicos, foi em relação ao item 'canais de expressão e os meios para a reivindicação de melhorias'. O percentual negativo atingiu 29% contra 23% do percentual positivo.

A prática de reuniões sistemáticas entre níveis hierárquicos organizacionais precisa ser mais utilizada, pois elas permitem essas possibilidades. O funcionamento pleno da Ouvidoria poderá melhorar também a percepção positiva dos técnicos neste item.

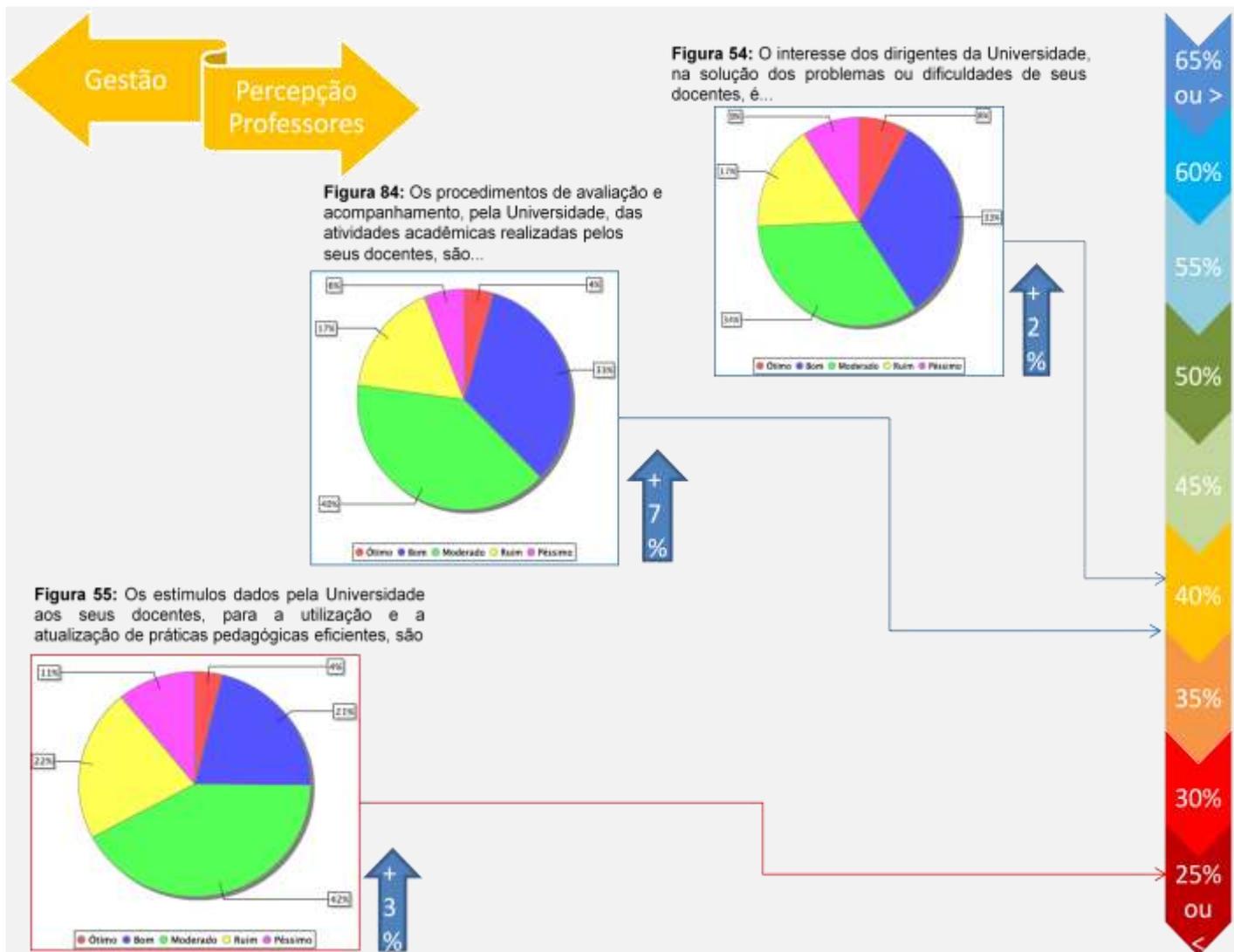
3.5. Dimensão 6 – Organização e Gestão

3.5.1. Percepção Docentes



A percepção dos docentes foi bastante positiva (bom e ótimo) nos itens: atuação dos coordenadores de curso na busca da integração de sua comunidade acadêmica, com 60% (figura 52); critérios para atribuição de atividades docentes pelas coordenações, com 56% (figura 56); e, atendimento dos funcionários nos diversos setores, quanto à eficiência, respeito e prontidão, com 53% (figura 53).

Apesar da queda apontada na percepção positiva de 2%, os docentes confiam muito na atuação dos coordenadores de curso. O percentual de avaliação negativa (ruim e péssimo) neste item é de 10%, o que pode ser considerado baixo.



Ainda são positivas as avaliações dos itens 'interesse dos dirigentes na solução de problemas ou dificuldades dos seus docentes' e 'procedimentos de avaliação e acompanhamento das atividades acadêmicas realizadas pelos seus docentes', com 41% e 37%, respectivamente.

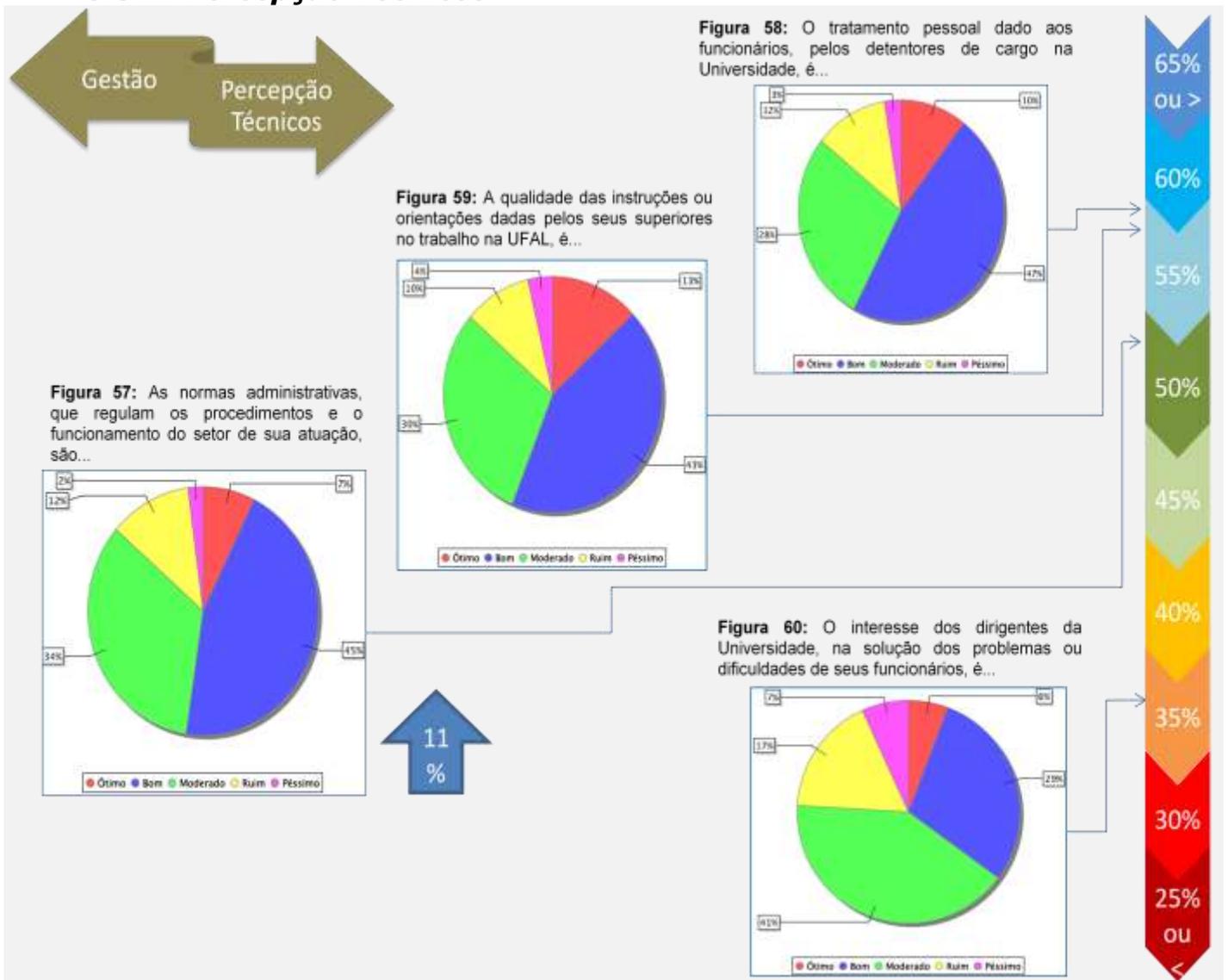
A avaliação negativa (ruim e péssimo) prevaleceu no item 'estímulos dados pela UFAL aos seus docentes, para a utilização e a atualização de práticas pedagógicas eficientes'. A percepção negativa atingiu 33%, contra 25% da percepção positiva (mesmo considerando que ela avançou 3% de 2012 para 2013).

Essa insatisfação pode estar relacionada com a percepção de ausência de capacitação para o exercício da docência e com a percepção de logística de apoio e infraestrutura.

A UFAL lançou no final de 2013 um Programa de Formação para o exercício da Docência. Ele precisa ser consolidado em 2014 para que se possa avaliar o seu impacto na percepção dos docentes.

Por parte da logística de apoio parece haver uma necessidade de melhor sincronia entre o planejamento das solicitações e a gestão dos recursos existentes para o atendimento da demanda. Os relatórios das comissões do INEP têm apontado para uma necessidade de melhoria da infraestrutura.

3.5.2. Percepção Técnicos

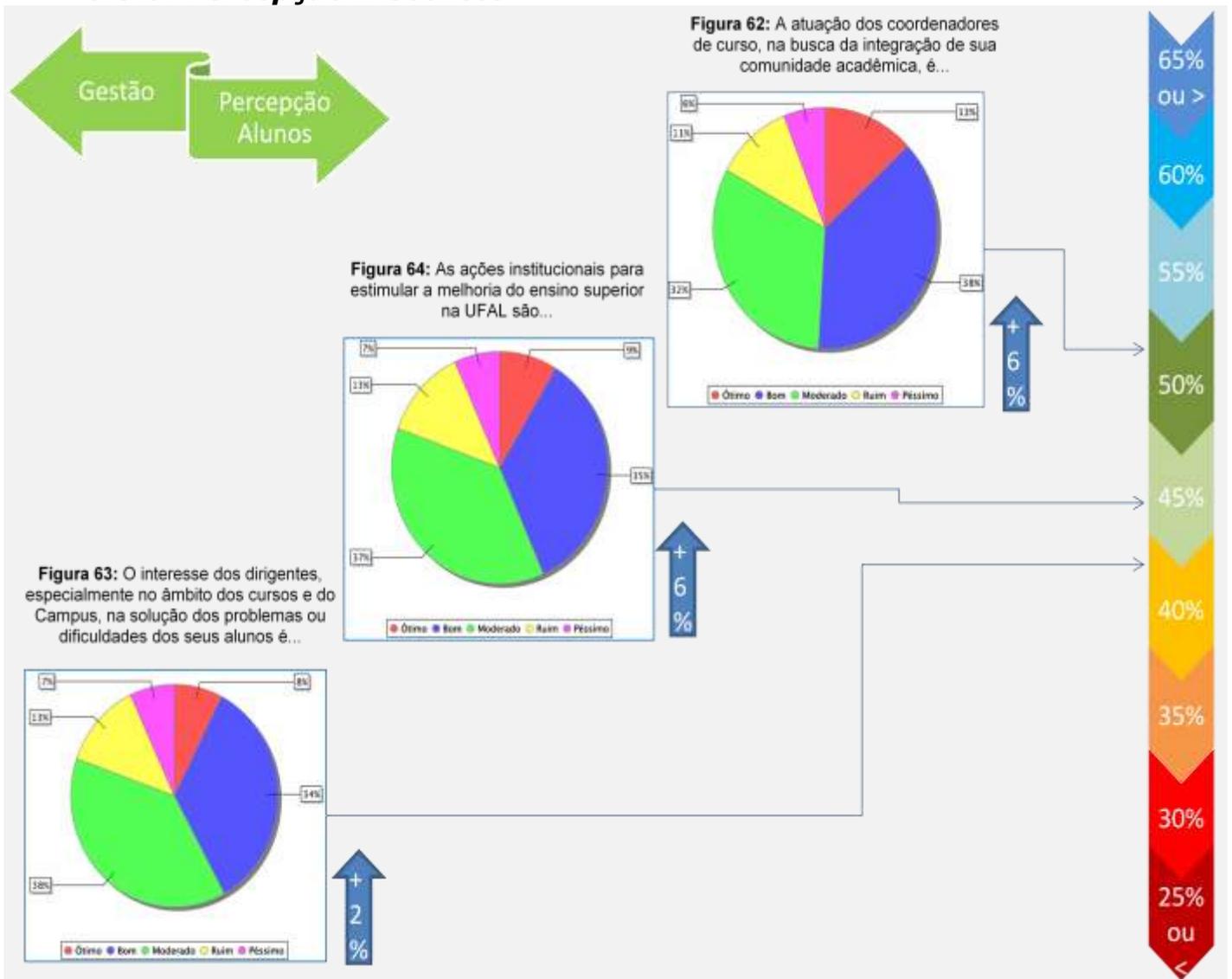


A percepção dos técnicos é positiva (bom e ótimo) em todos os itens analisados. Os percentuais de bom e ótimo foram: 57% para tratamento pessoal dado aos funcionários pelos detentores de cargo; 56% para a qualidade das instruções ou orientações dadas pelos seus superiores no trabalho; 52% para as normas administrativas que regulam os

procedimentos e o funcionamento do setor de atuação; e, 35% para o interesse dos dirigentes na solução dos problemas ou dificuldades de seus funcionários.

O item de destaque foi o avanço do conceito positivo (bom e ótimo), em 11% de 2012 para 2013, nas normas administrativas que regulam os procedimentos e o funcionamento dos setores. Esse aumento provavelmente reflete um avanço nos setores quanto ao objetivo estratégico apontado no PDI-2013/2017, de criação e revisão do marco regulatório da UFAL.

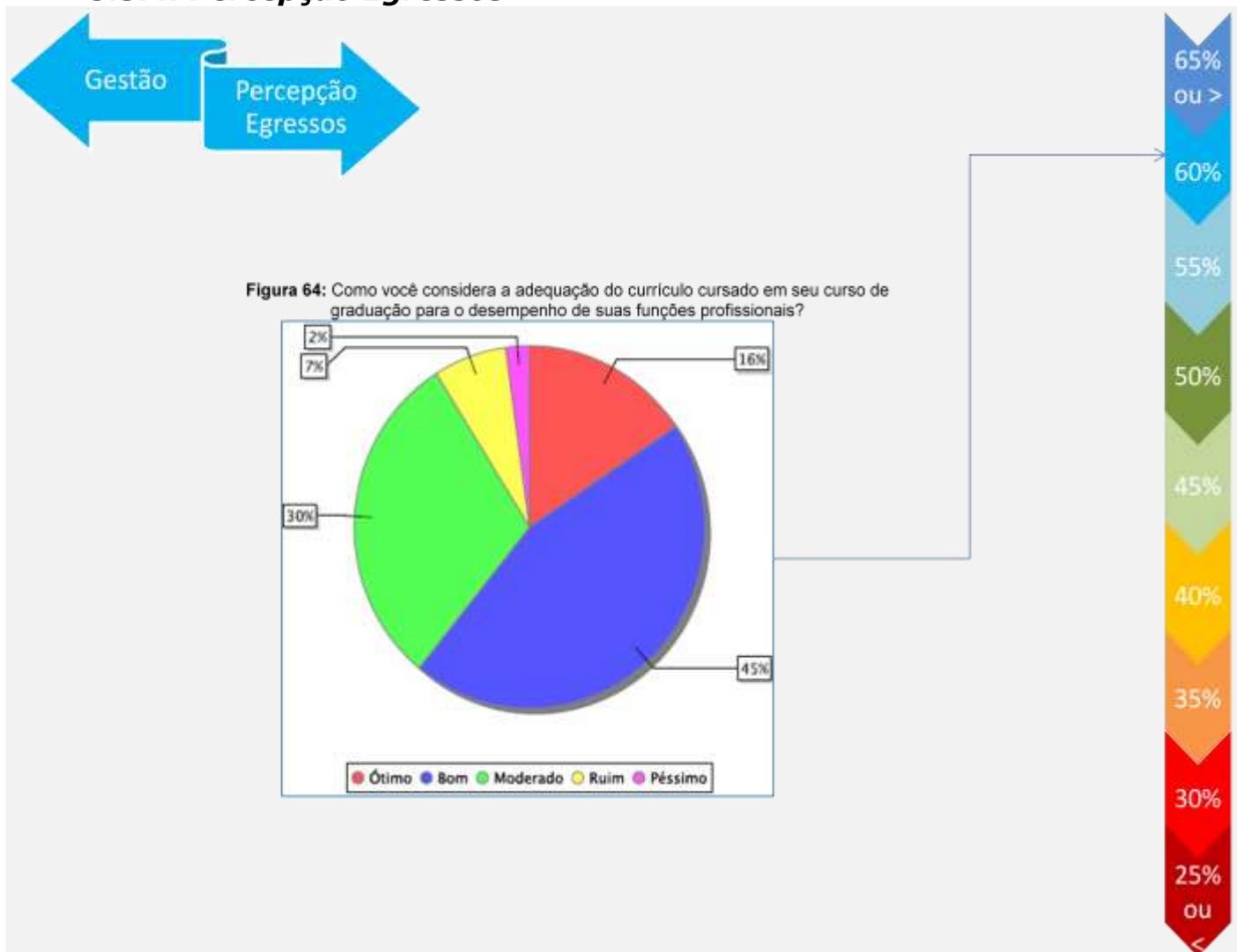
3.5.3. Percepção Discentes



Os alunos avaliam positivamente a dimensão de gestão. Os níveis bom e ótimo variam de 42% a 51%, enquanto a maior avaliação negativa ficou em 20%. Houve melhoria positiva (bom e ótimo) em todos os itens: atuação dos coordenadores de curso (6%), ações institucionais para

estimular a melhoria do ensino (6%) e interesse dos dirigentes na solução de problemas (2%).

3.5.4. Percepção Egressos

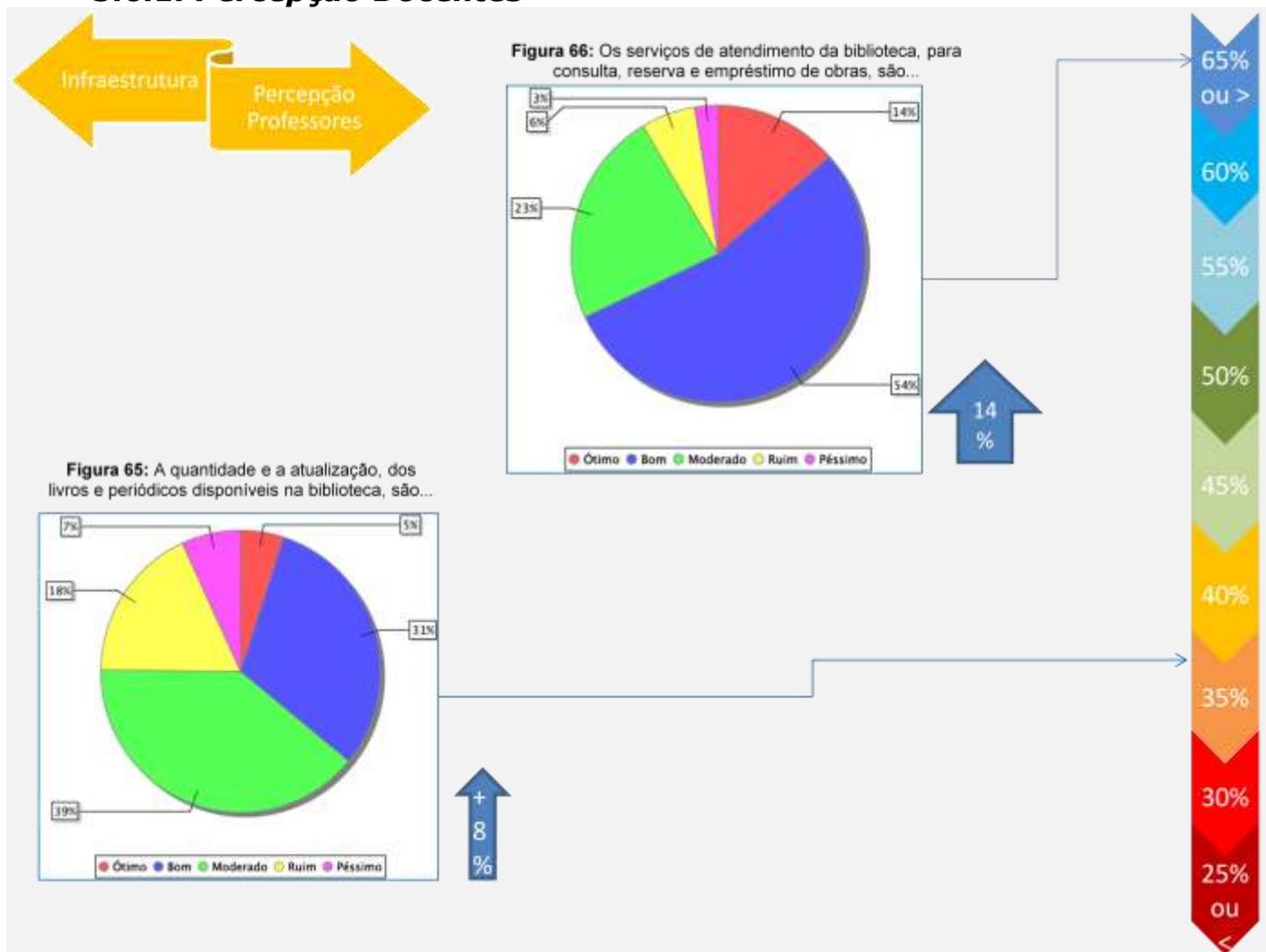


A adequação dos projetos pedagógicos está coerente com a necessidade do mercado, de acordo com a opinião dos egressos, que apontam uma avaliação positiva (bom e ótimo) de 61%, contra uma avaliação negativa (ruim e péssimo) de 9%.

Considerando que as comissões externas, constituídas pelo INEP, têm avaliado satisfatoriamente os projetos pedagógicos da UFAL, em especial ao atendimento das diretrizes curriculares nacionais, a UFAL vem cumprindo a sua missão.

3.6. Dimensão 7 – Infraestrutura

3.6.1. Percepção Docentes



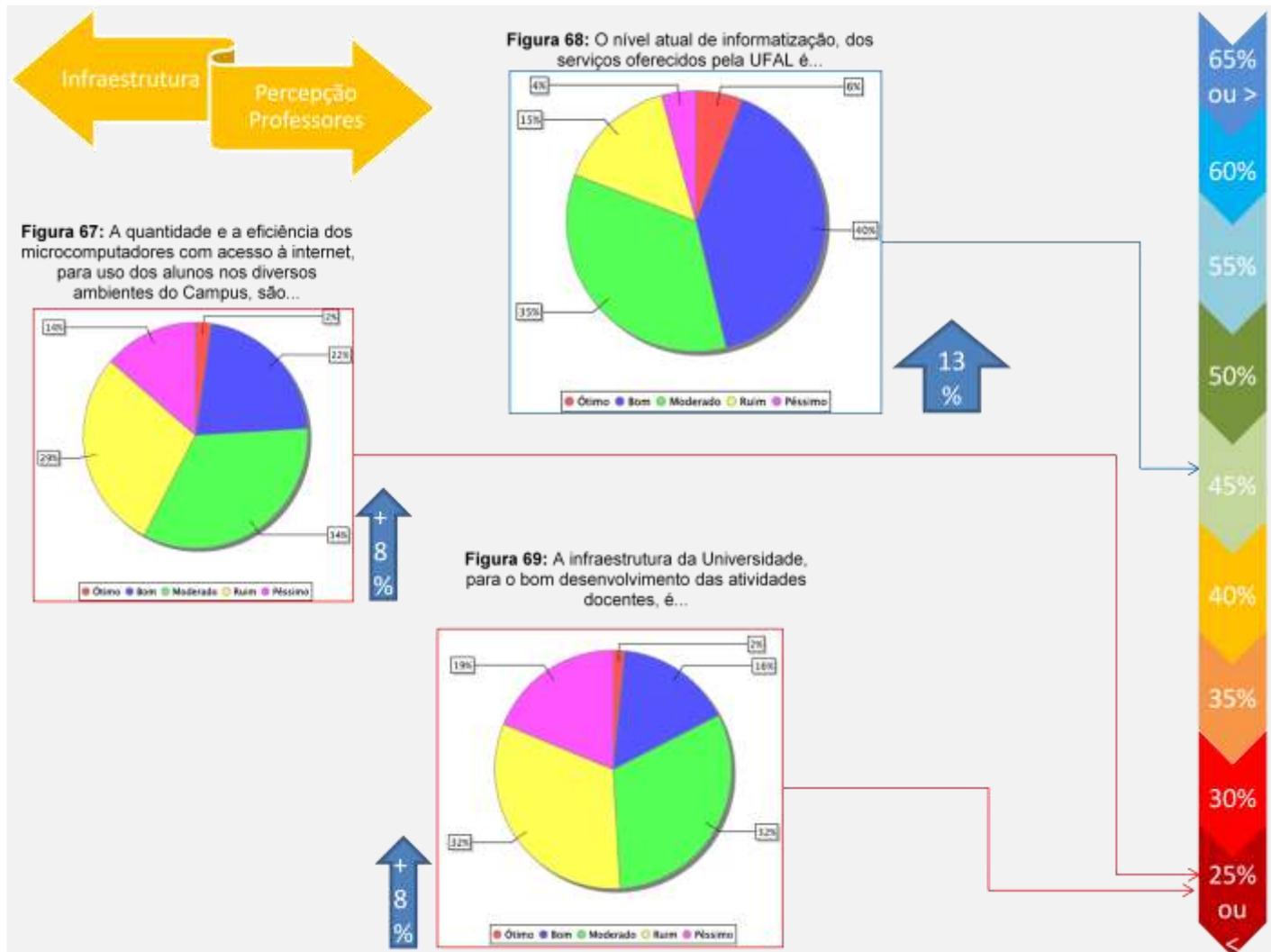
A avaliação dos docentes quanto à biblioteca é satisfatória, quando analisados os itens 'serviços de atendimento para consulta, reserva e empréstimo', com 68% de avaliação positiva (bom e ótimo) contra 9% de avaliação negativa (ruim e péssimo), e 'quantidade e atualização dos livros e periódicos disponíveis', com 36% de avaliação positiva contra 25% de avaliação negativa (ruim e péssimo).

Esse último item, na figura 65, merece atenção considerando que alguns problemas demanda um melhor gerenciamento tanto do SIBi quanto das Coordenações de Curso. Entre eles podem ser citados:

- a) A melhor especificação das obras, evitando inclusões de edições já esgotadas ou fora do mercado;
- b) Maior gerenciamento em cima das solicitações, que em alguns casos não são efetivadas por alguns setores de estudo;

c) Acompanhamento dos colegiados e dos docentes de atualizações bibliográficas no Projeto Pedagógico dos cursos;

d) Maior divulgação da base de dados dos periódicos on-line existentes na biblioteca.



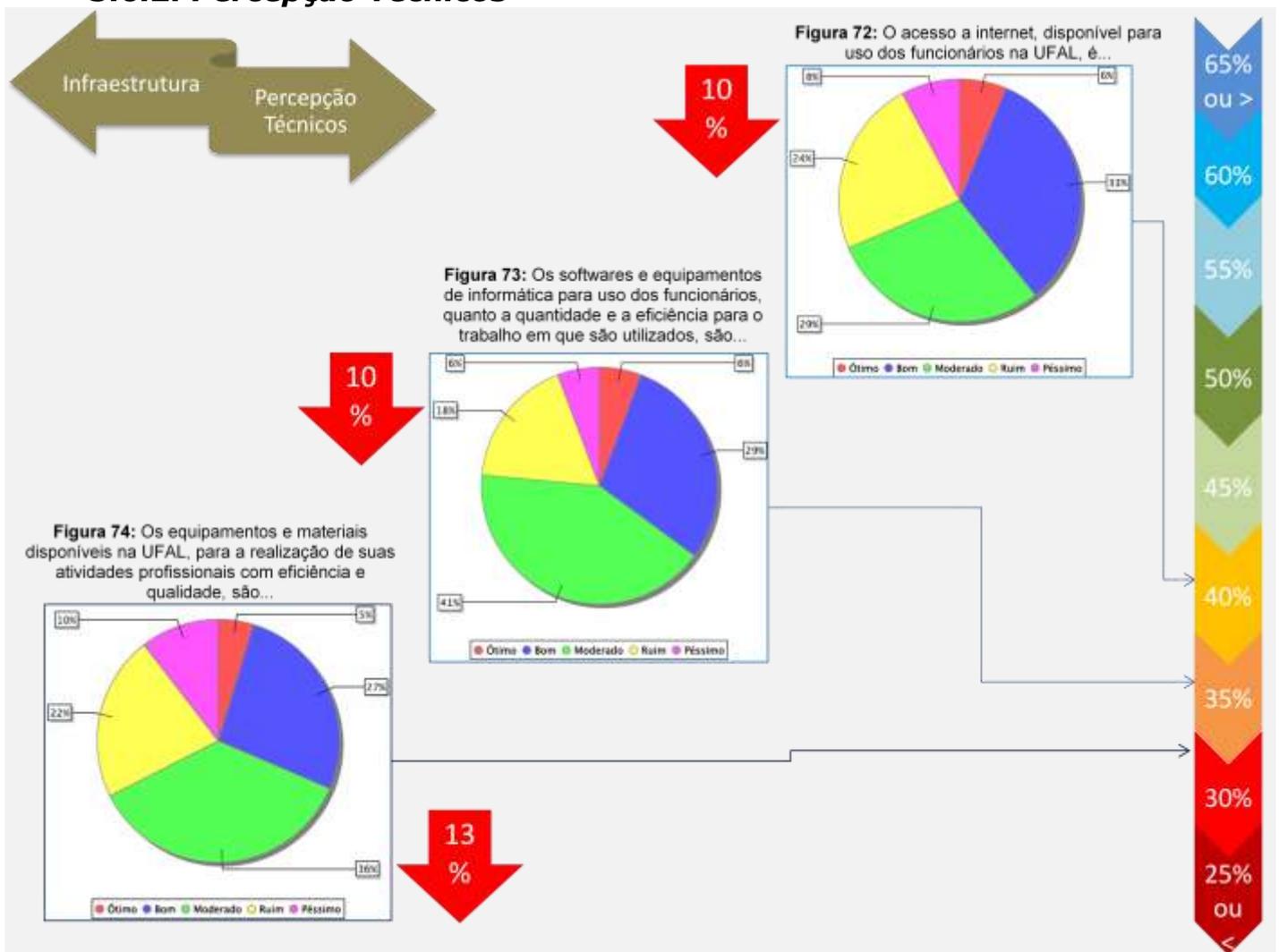
A avaliação dos docentes é positiva (bom e ótimo) no item de informatização dos serviços oferecidos pela UFAL, com 46%. Porém, a percepção dos docentes é que 'a quantidade e a eficiência dos computadores com acesso a internet, para uso dos alunos' e 'a infraestrutura para o bom desenvolvimento das atividades docentes' foram avaliadas negativamente (ruim e péssimo', com 43% e 51%, respectivamente.

Os itens avaliados negativamente estão indicados também nos relatórios das comissões externas compostas pelo INEP. Os relatórios das CAAs apontam para uma demanda reprimida de novos laboratórios e de outros espaços físicos. Por outro lado, o relatório de gestão da UFAL

aponta para um conjunto de obras que foram concluídas ou estão em fase de finalização.

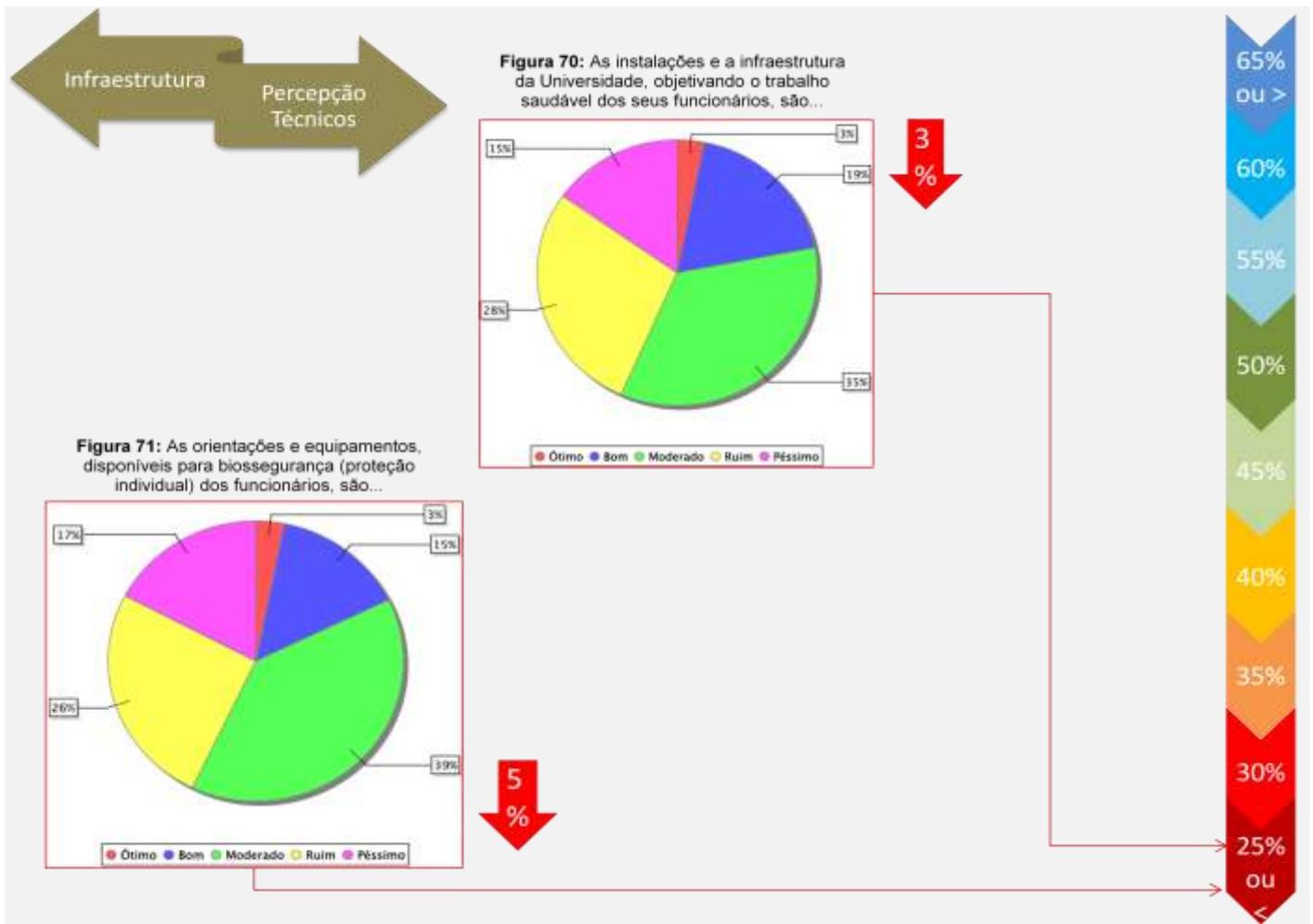
De certa forma, os dados apontam para um crescimento da avaliação positiva (bom e ótimo), entre 2012 e 2013, dos itens: nível atual de informatização dos serviços (aumento de 13%); quantidade e eficiência dos microcomputadores com acesso à internet (aumento de 8%); e, infraestrutura para o bom desenvolvimento das atividades docentes (aumento de 8%).

3.6.2. Percepção Técnicos



As figuras 72 e 73 mostram uma avaliação positiva (bom e ótimo) no item 'acesso à internet' e no item 'softwares e equipamentos de informática disponíveis', com, respectivamente, 39% (contra 32% de avaliação negativa) e 35% (contra 24% de avaliação negativa). A situação merece atenção tanto pelo fato de não existir tanta diferença entre os polos positivos e negativos, quanto pelo fato de se constatar um queda considerável, de 10%, na avaliação positiva em relação ao ano de 2012.

A queda na avaliação positiva também foi significativa no item 'equipamentos e materiais disponíveis', de 13% (figura 74), fazendo com que ocorresse uma neutralidade na avaliação.



Os técnicos continuam avaliando negativamente (ruim e péssimo) os itens 'instalações e infraestrutura' e 'orientações e equipamentos disponíveis para biossegurança'. Preocupa ainda mais o fato de que esses itens não tenham apresentado melhoras na percepção dos técnicos, pois houve queda nos conceitos bom e ótimo, de 3% e 5%, respectivamente.

3.6.3. Percepção Discentes

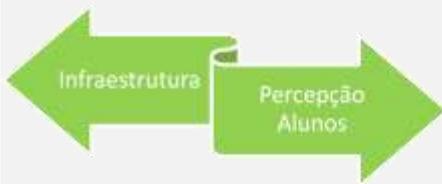


Figura 76: As acomodações oferecidas pela biblioteca, para estudos individuais e em grupo, são...

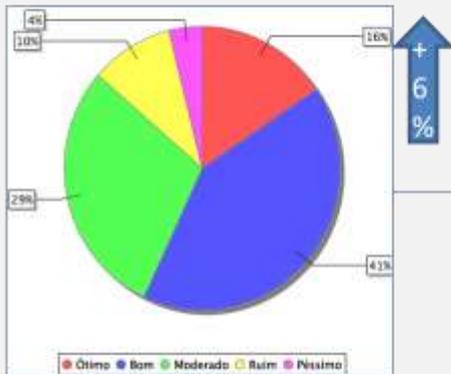


Figura 81: Os serviços de atendimento da biblioteca, para consulta, reserva e empréstimo de obras, são...

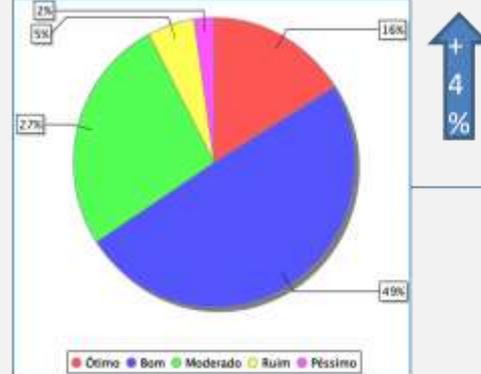
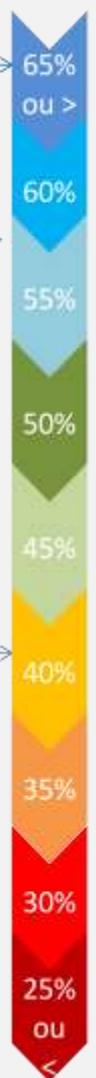
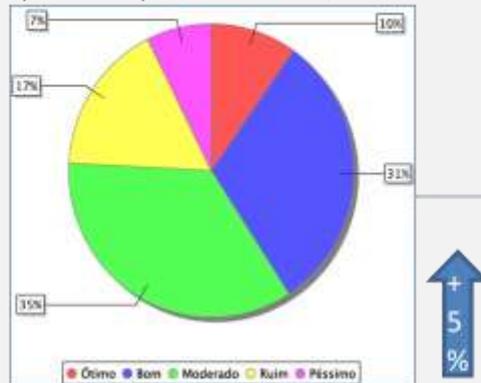


Figura 75: A quantidade de atualização, dos livros e periódicos disponíveis na biblioteca, são...



As avaliações dos alunos sobre o Sistema de Bibliotecas foi positiva (bom e ótimo) em todos os itens. A melhor avaliação foi sobre o item 'serviços de atendimento da biblioteca para consulta, reserva e empréstimo de obras', com 65%. Em todos os itens houve crescimento da avaliação positiva (bom e ótimo) de 5% a 6%.

Figura 77: O nível atual de informatização, dos serviços de ordem acadêmica oferecidos pela Universidade, é...

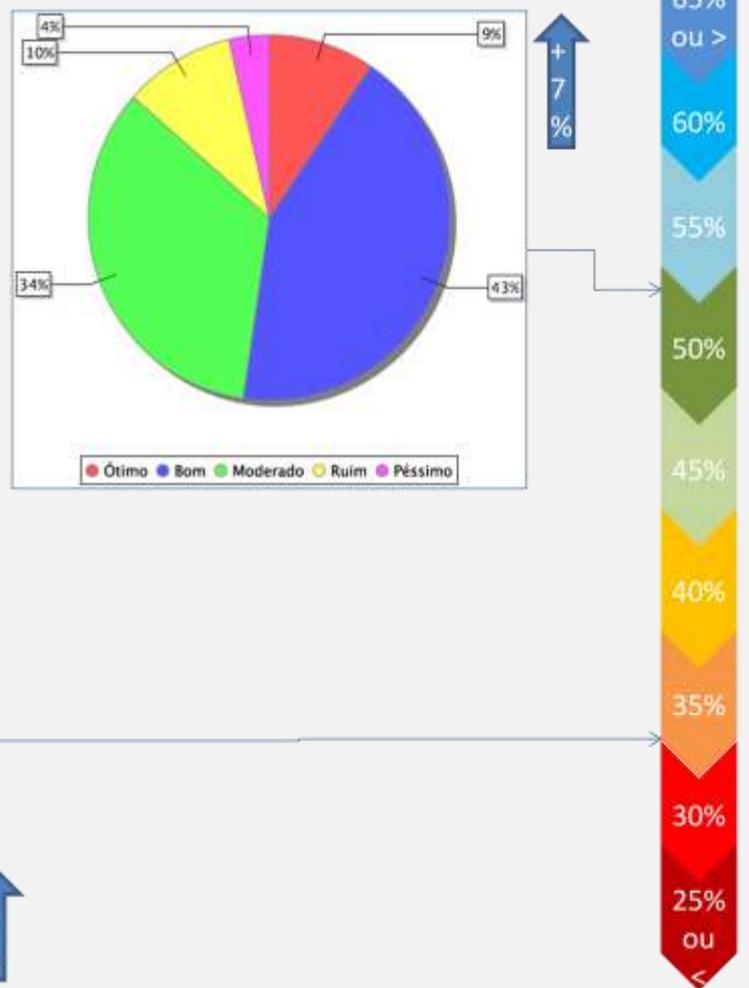
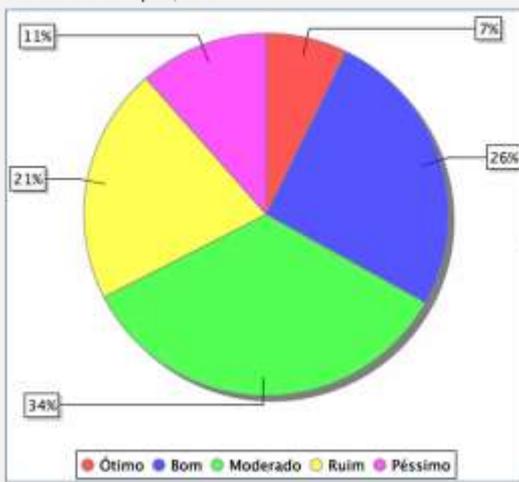
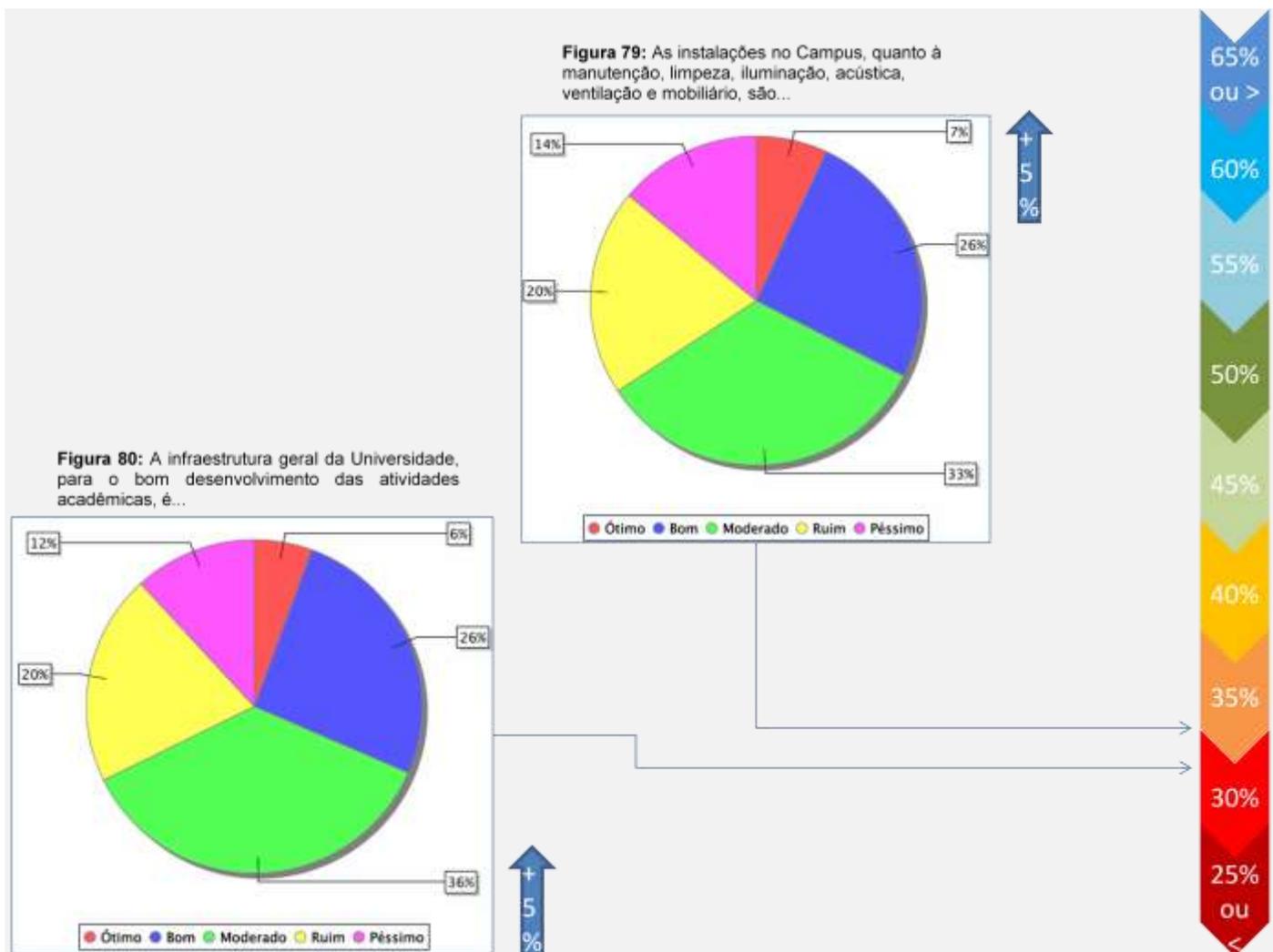


Figura 78: A quantidade e a eficiência dos microcomputadores com acesso à internet, para uso dos alunos nos diversos ambientes do Campus, são...



A informatização dos serviços de ordem acadêmica oferecidos pela UFAL foi positiva (bom e ótimo), avaliada com 52%, e crescente em relação ao ano de 2012 (aumento de 7%).

A avaliação foi moderada para o item 'quantidade e eficiência dos microcomputadores com acesso a internet', ocorrendo um equilíbrio entre as avaliações positivas (33%) e negativas (32%). A avaliação positiva também foi crescente entre o ano de 2012 e 2013 (aumento de 4%).



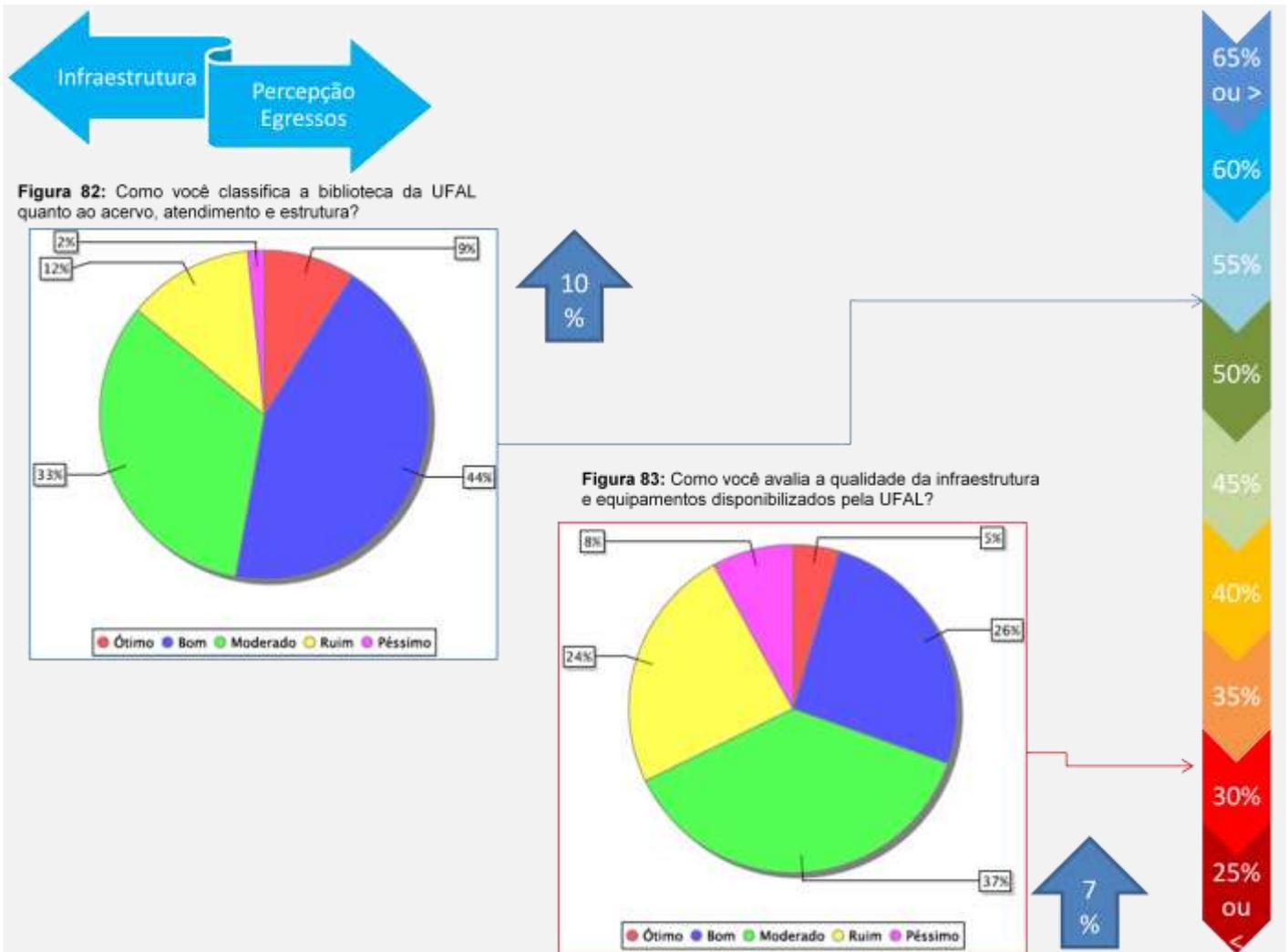
A avaliação dos alunos ficou moderada nos itens 'manutenção, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e mobiliário nas suas instalações' e 'infraestrutura geral para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas'. O crescimento que esses itens apresentaram no nível bom e ótimo, de 5%, ainda não foi suficiente para tornar a avaliação dos alunos positiva nesses itens.

3.6.4. Percepção Egressos

Dois itens avaliaram a percepção dos egressos quanto à infraestrutura: biblioteca, quanto ao acervo, atendimento e estrutura; e, a qualidade da infraestrutura e equipamentos disponibilizados.

No primeiro caso houve uma avaliação positiva (bom e ótimo) por parte dos alunos, com 53% de percepção boa e ótima. O acréscimo de 10%, de 2012 para 2013, reflete a melhoria dos serviços, do acervo e da estrutura.

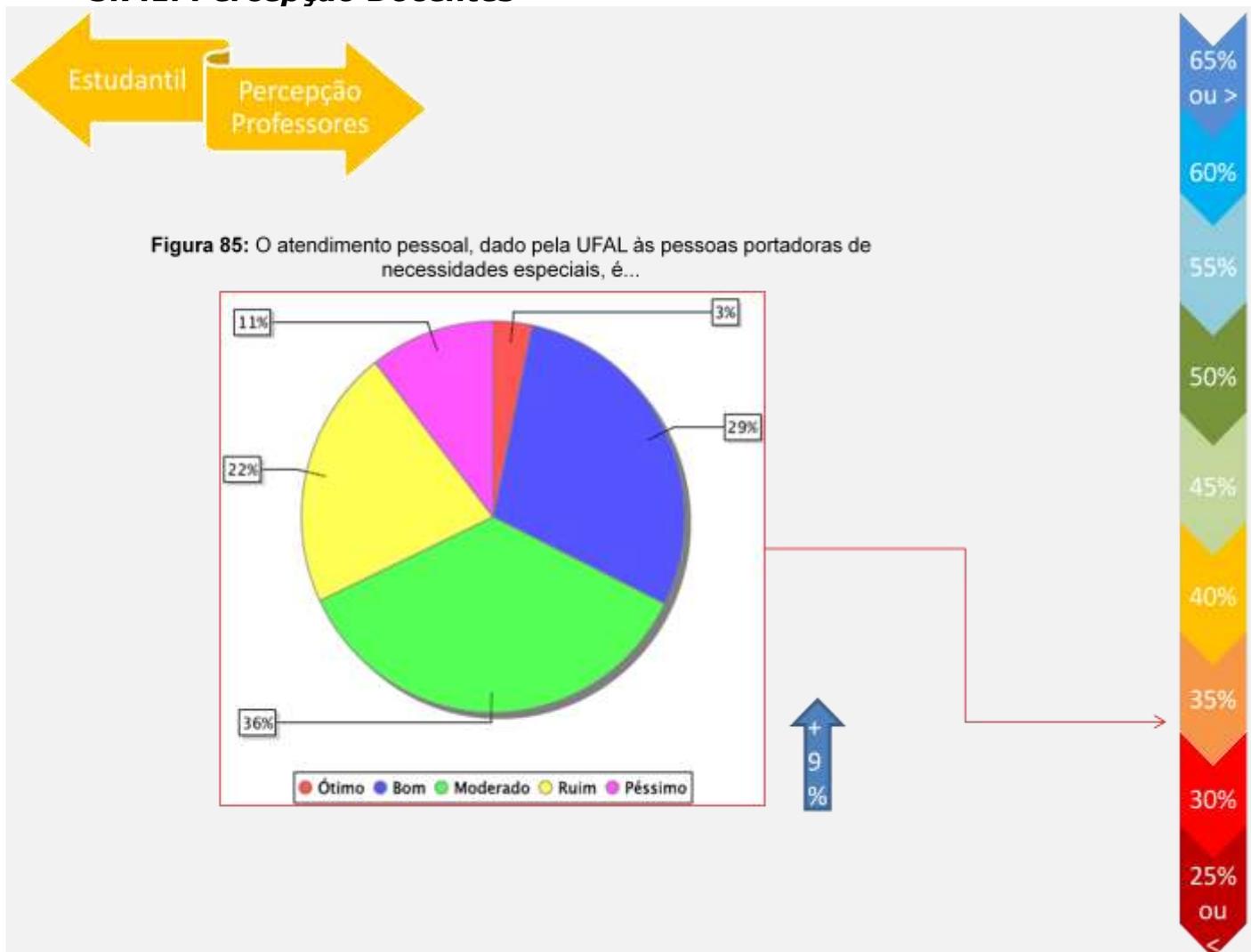
No segundo caso a avaliação é praticamente neutra, mostrando praticamente um equilíbrio entre bom e ótimo, com 31%, e ruim e péssimo, com 32.



Esses resultados corroboram o sentimento dos resultados anteriores (docentes, discentes e alunos), mostrando que a infraestrutura ainda carece de investimentos, apesar dos crescimentos apontados nas percepções de todas as categorias analisadas (no caso dos egressos mais 7% de aumento na percepção de bom e ótimo). O crescimento reflete provavelmente o número elevado de obras que a comunidade está vendo em execução na UFAL.

3.7. Dimensão 9 – Atendimento Estudantil

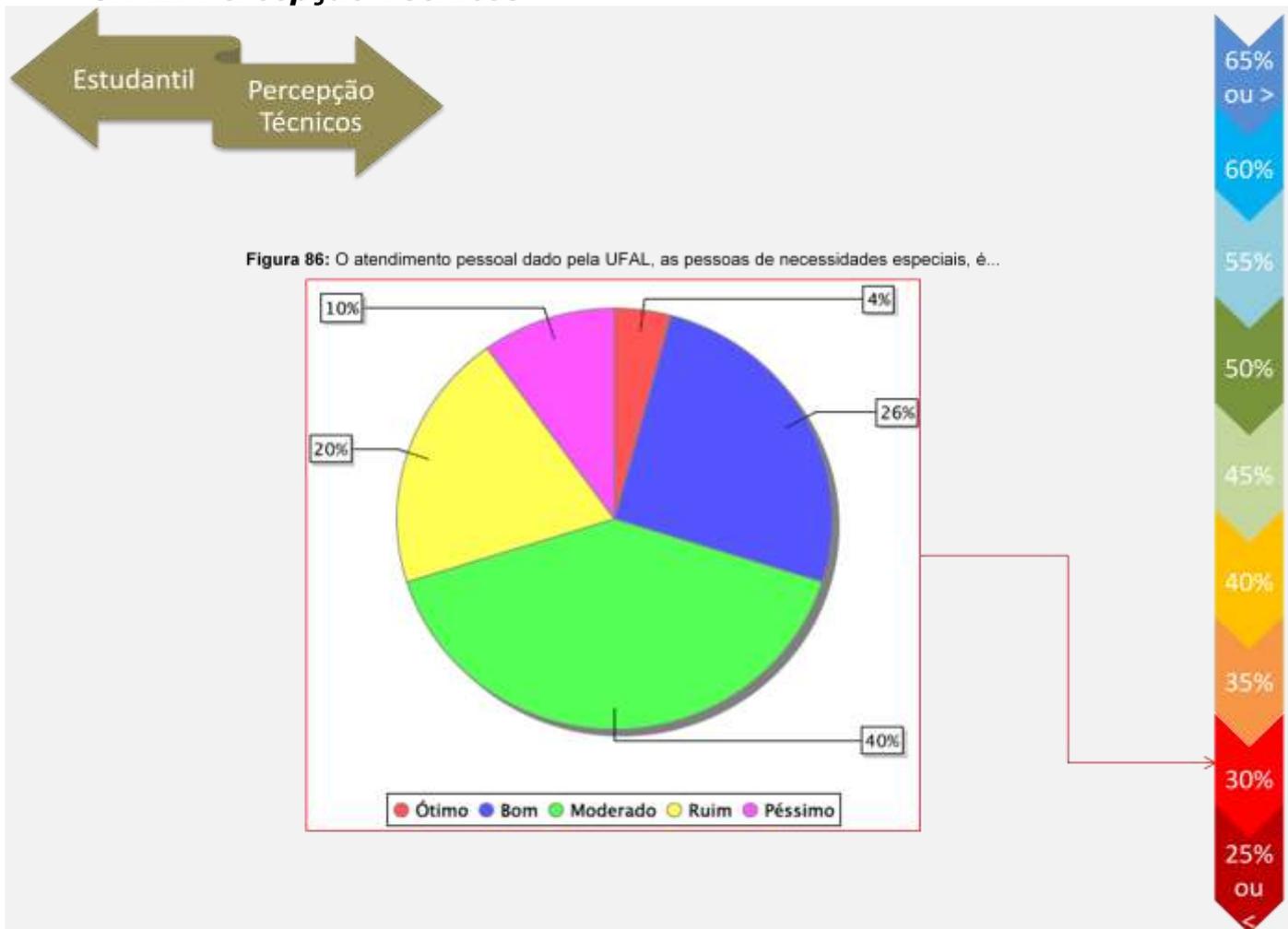
3.7.1. Percepção Docentes



Para os docentes há uma percepção de que há melhorias no tratamento das pessoas portadoras de necessidades especiais, já que ocorreu um aumento de 9%, na avaliação de bom e ótimo, de um ano para o outro.

A situação, porém, de avaliação é praticamente neutra, considerando os percentuais positivos e negativos, 31% contra 32%, respectivamente. Esse ponto fraco também é apontado nos relatórios das comissões externas (INEP/MEC) e deve ter atenção da UFAL para capacitação de docentes e técnicos, preparação de material acadêmico adaptado às necessidades e novos investimentos em equipamentos e infraestrutura.

3.7.2. Percepção Técnicos



A figura 86 apresenta o mesmo questionamento feito no tópico 3.8.1, sendo a percepção dos técnicos convergente com a dos docentes. Aqui os níveis 'bom e ótimo' e 'ruim e péssimo' empataram com 30% da percepção.

A percepção dos técnicos não teve variação de um ano para o outro e, provavelmente, deve estar focada muito mais nos quesitos de adaptação da infraestrutura para o acesso aos serviços.

3.7.3. Percepção Discentes



Figura 88: O atendimento dos funcionários nos diversos setores do seu Campus, quanto à eficiência, respeito e prontidão, é...

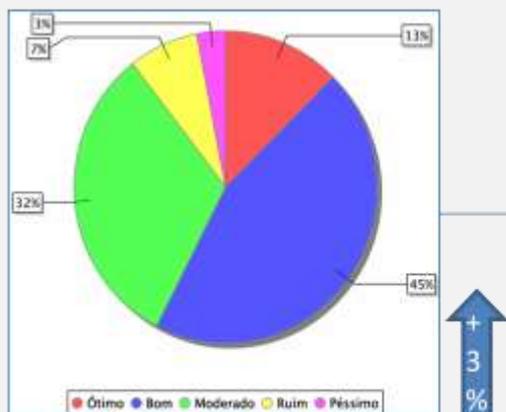
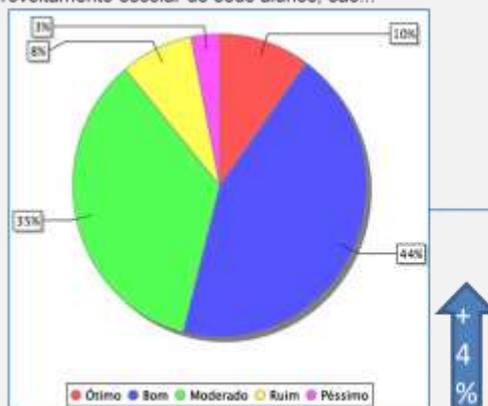
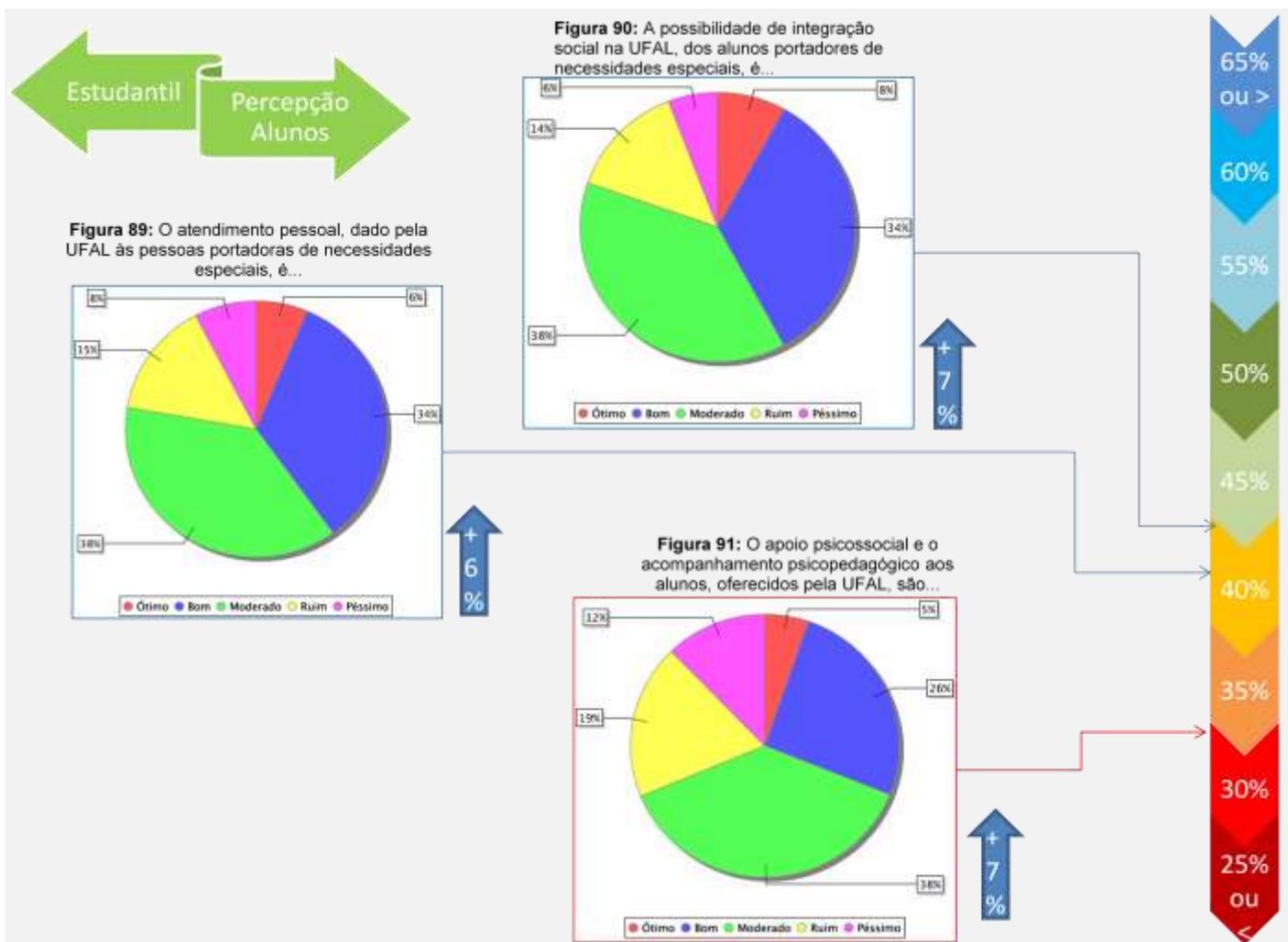


Figura 87: A disponibilidade e a disposição dos docentes em geral, para ações visando à melhoria do aproveitamento escolar de seus alunos, são...



Os alunos possuem uma boa avaliação quanto ao atendimento dos Servidores da UFAL, tanto dos técnicos (figura 88) quanto dos docentes (figura 87). As avaliações de bom e ótimo foram superiores a 50%, com crescimento em relação ao ano anterior. A avaliação negativa, inclusive, foi baixa nesses itens, não ultrapassando 11%.



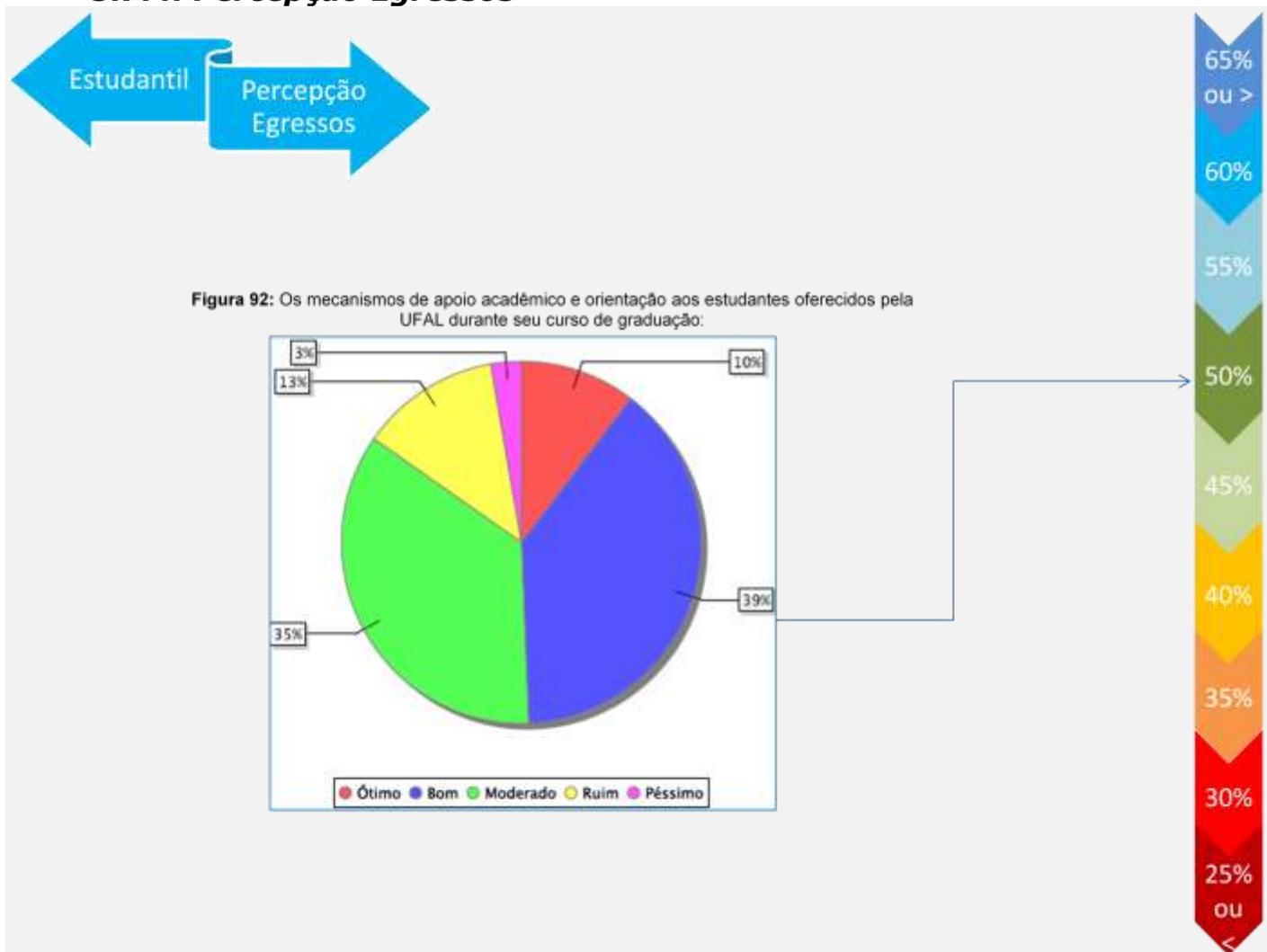
Diferentemente dos docentes e técnicos a avaliação dos alunos é positiva (bom e ótimo) quanto aos itens que tratam dos portadores de necessidades especiais. Aqui dois itens foram avaliados: possibilidade de integração social dos alunos portadores de necessidades especiais (figura 90), com avaliação positiva de 42% contra avaliação negativa de 20%; e, atendimento pessoal às pessoas portadoras de necessidades especiais (figura 89), com avaliação positiva de 40% contra avaliação negativa de 23%. Os alunos também percebem uma melhoria das ações, já que o item positivo cresceu 6% e 7% no último ano.

A uma avaliação neutra dos alunos quanto ao apoio psicossocial e ao acompanhamento psicopedagógico aos alunos. 31% de avaliação positiva contra 31% de avaliação negativa (figura 91).

O crescimento do item positivo, de 7%, possibilitou esse equilíbrio que era negativo no ano passado. Isso pode refletir a implantação dos Núcleos de Assistência ao Estudante, realizado pela Pró-Reitoria Estudantil.

A UFAL deve intensificar ações para ampliar a avaliação positiva. Como por exemplo: ações de capacitação junto aos docentes para o apoio psicopedagógico; intensificação da comunicação dos docentes com os alunos fora da sala de aula; ampliação dos canais de comunicação, entre outros.

3.7.4. Percepção Egressos



Os egressos avaliam positivamente (bom e ótimo) os mecanismos oferecidos pela UFAL de apoio acadêmico e orientação aos estudantes, durante a sua permanência no curso de graduação. O percentual positivo foi de 49% e não teve variação em relação ao ano anterior.

4. Resultados da autoavaliação realizada pelas Comissões de Autoavaliação das Unidades Acadêmicas e/ou Unidades Educacionais dos campi da UFAL.

Os dados aqui apresentados foram compilados dos Relatórios de Autoavaliação¹ encaminhados à CPA/UFAL pelas Comissões de Autoavaliação – CAAs - e retratam a realidade das UAs e/ou UEPEs dos campi da UFAL.

Como parte do processo avaliativo, esta dinâmica, prevista no Projeto de Autoavaliação como a estratégia de base da coleta de informações sobre as dimensões avaliativas propostas, ainda não alcançou a dimensão da amplitude desejada, ou seja, ainda foi bastante reduzida a participação das CAAs na coleta de informações junto às UAs e UEPEs. Neste sentido, não foi possível atingirmos uma perspectiva ampliada a toda Universidade, uma vez que até o encerramento do prazo para a remessa à CPA dos relatórios parciais, poucos eram os relatórios enviados e algumas UA e/ou UEPE não haviam renovado as CAAs ou mesmo a constituído.

Mais uma vez insistiu-se em garantir a coleta de dados na base por intermédio das CAAs, procedimento que é reputado como imprescindível, pois se caracteriza como mais uma perspectiva no sentido da percepção sobre o cotidiano que é construído com o esforço coletivo da comunidade acadêmica. Contudo, a análise aqui apresentada refere-se tão somente aos dados compilados dos relatórios parciais recebidos dentro do prazo estipulado.

A análise que se segue tomou como referência os dados coletados pelas CAAs da Faculdade de Serviço Social (FSSO), do Instituto de Computação (IC), do Instituto de Ciências Sociais (ICS), da Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) e do Instituto de Geologia (IGDEMA), incluindo a Escola de Engenharia e Agrimensura (EAGR), a cujos componentes a CPA expressa o mais sincero agradecimento pela presteza na realização do trabalho e pelo empenho demonstrado em participar desta tarefa tão relevante para o bom desempenho de nossa Universidade.

Infelizmente, ainda não se pode comemorar ter contado com uma participação mais abrangente, principalmente dos campi interioranos, mas a CPA não medirá esforços para sensibilizar cada vez mais os segmentos de forma a alcançar seu objetivo desde sempre, qual seja, a da consolidação de uma cultura avaliativa.

¹ Os referidos relatórios encontram-se em anexo.

4.1. Ensino, Pesquisa e Extensão

4.1.1. Graduação

A graduação na perspectiva das UAs, responsáveis diretas pela implantação e implementação dos Projetos Pedagógicos de Cursos apresenta caráter dinâmico com a constante revisão das propostas curriculares visando o seu aperfeiçoamento e atualização. De forma geral, já foi vencida a etapa de adaptação dos PPCs às Diretrizes Curriculares e no momento o que se almeja é a flexibilização das grades, com a oferta de disciplinas optativas, que em alguns cursos são pinçadas à pós-graduação num processo de integração que se reputa como salutar para os alunos de ambos os níveis de escolaridade.

Os cursos que passaram por processos avaliativos externos (reconhecimento ou sua renovação) tiveram oportunidade de discutir questões referentes à melhor adequação do PPC aos referenciais mínimos de qualidade exigidos pela Secretaria de Ensino Superior do MEC – SESu/MEC. A implantação de exigências legais como a oferta da disciplina de Libras e as de Relações Étnicas Raciais e História Afro Brasileira e a criação do Núcleo de Desenvolvimento Estrutural (NDE) já foi consolidada, e no momento há grande interesse pela capacitação dos membros dos NDEs, visando à participação mais substantiva a frente da avaliação e acompanhamento dos PPC. Importante registrar que em alguns cursos a atuação dos NDEs no acompanhamento e avaliação dos PPCs, já vem se efetivando de forma positiva.

Novos cursos tiveram seus projetos pedagógicos aprovados já em consonância com as determinações legais e estão em fase de implantação.

Outro aspecto a destacar pela análise dos relatórios das CAAs é o esforço dos colegiados dos cursos, apoiados pela Coordenação Institucional de Educação a Distância – CIED, em implantar cursos de graduação na modalidade a distância. 2013 contou com 08 e mais 02 estão previstos para 2014, entre eles o de Ciências Sociais licenciatura. Mais 01, o de Biblioteconomia, está sendo ofertado pela CAPES em rede nacional. Importante observar que estes cursos em sua maioria são de licenciatura, como parte da política de qualificação de professores para a Educação Básica.

4.1.2. Pós-Graduação

A pós-graduação muito tem se beneficiado com a qualificação/titulação do corpo docente da UFAL e com a incorporação de novos professores mestres e doutores aprovados nos últimos concursos.

Novos cursos têm sido implantados e os já em exercício passam por reformulações como o Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais que superando um período crítico de avaliações negativas foi

reestruturado para se tornar mais atraente para os alunos egressos da graduação e atender a uma formação mais condizente com seus princípios e objetivos.

A integração entre graduação e pós-graduação vem sendo incrementada nos cursos em oferta.

4.1.3. Pesquisa

Não obstante ao incremento de novos grupos de pesquisa, de um modo geral não é possível considerar que a UFAL seja identificada como um centro de excelência na sua totalidade. Existem destaques localizados em determinadas áreas de conhecimento. Neste aspecto, os projetos desenvolvidos e/ou em desenvolvimento talvez não tenham se revertido em impacto desejado na sociedade, até por força da carência de maior dinâmica socioeconômica regional.

Quanto à produção científica vem sendo incentivada e exigida como indicador da qualidade dos cursos de pós-graduação e de modo geral os pesquisadores tem respondido de forma positiva.

4.1.4. Extensão

Este é um aspecto que vem merecendo a cada ano maior atenção por parte das UAs e isto se reflete no incremento verificado nos projetos em andamento e no número de docentes e alunos engajados nos mesmos.

Hoje há um esforço no sentido da integração da extensão com o ensino e a recomendação que a mesma seja contemplada nos PPCs, o que já foi contemplado em parte dos cursos.

4.2. Responsabilidade Social

Com relação à responsabilidade social a UFAL desenvolve as Políticas de Ações Afirmativas, que compreendem o Programa de Ações Afirmativas – PAAF, idealizado pelo professor Moisés Santana e aprovado pelo Conselho Universitário – CONSUNI - em 2003. Divide-se em quatro linhas principais de trabalho: Sistema de Cotas; Políticas de Acesso e Permanência; Políticas Curriculares e a Formação de Professores e as Políticas de Produção de Conhecimento e Avaliação dos Programas Afro-Atitude e Odê Ayê.

Pelo sistema de cotas, a UFAL destina 20% das vagas para os cotistas, sendo destinados, dessa porcentagem, 60% para mulheres e 40% para os homens. Alguns cursos de bacharelado e licenciatura, como os de Geografia, História, Letras, Matemática, Biologia, Filosofia, Pedagogia e Música se caracterizam por um ingresso predominante de

alunos auto declarados pretos e pardos, provenientes de escolas públicas, superando as cotas estipuladas pela UFAL, o que vem contribuindo para alterar o perfil do alunado, democratizando o acesso ao ensino superior.

Esta política, não se esgotou na facilitação do acesso, mas vem procurando garantir a permanência com a concessão de bolsas que tiveram as horas de contraprestação de serviço reduzidas de forma a permitir maior tempo de estudo aos contemplados. Entretanto, ainda são poucos os alunos contemplados e há necessidade de expandir o quantitativo de bolsas concedidas.

De modo geral os cursos, principalmente, os que desenvolvem tecnologias se empenham em ter uma participação ativa na política de institucional que se caracteriza como de responsabilidade social.

Em atenção à Política de Acessibilidade, percebida enquanto responsabilidade social da IES, a UFAL vem discutindo a implantação do Núcleo de Atendimento Educacional de acordo com as normas legais e com sua infraestrutura de recursos humanos e materiais.

4.3. Comunicação com a Sociedade

A comunicação interna tem sido frequentemente apontada como uma fragilidade nos relatórios de autoavaliação anteriores. Não obstante os esforços desenvolvidos na tentativa da superação deste problema, ainda não se pode considerar como plenamente satisfatória a comunicação interna.

Quanto à comunicação com a sociedade, houve um movimento no sentido de acessar os egressos dos cursos de graduação, não apenas visando integrá-los aos procedimentos de autoavaliação, que ainda não pode ser considerada como satisfatória, merecendo por parte da CPA uma ação mais efetiva. Ainda assim, houve um incremento da participação destes no processo de autoavaliação em 2013.

As UAs mantêm canais próprios de comunicação com a sociedade além da página institucional.

4.4. Política de Pessoal

De modo geral houve uma resposta positiva ao incentivo voltado para os professores no sentido de buscarem sua titulação e hoje o quadro de doutores e mestres nas UAs e/ou UEPEs é suficiente para manter em funcionamento os cursos de graduação e pós-graduação propostos. Alguns cursos têm se ressentido da falta de professores, o que tem sido compensado com a contratação de professores substitutos e a realização de concursos para professores efetivos.

Apesar do incremento da produção científica, o que serve a melhor qualificar o curso perante os indicadores oficiais, alguns ainda se ressentem da insuficiência de artigos ou outros trabalhos, que não atingem o percentual exigido pela CAPES.

Quanto aos Servidores técnico-administrativos, como ocorre em todas as IFES, o quantitativo não tem dado conta da expansão dos cursos e demais atividades acadêmicas gerando sobrecarga de trabalho e distribuição desequilibrada devido ao funcionamento da UFAL nos três turnos. Não obstante, tem havido por parte da PROGEP capacitações constantes visando aperfeiçoamento profissional dos servidores, muitos deles já titulados com pós-graduação *stricto sensu*.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP desenvolve um Programa de Inserção de Servidor – PINS voltado para docentes e técnicos.

O Comitê Gestor projeta para 2014 a institucionalização de um programa permanente de capacitação docente, aprimorando a prática pedagógica no âmbito do ensino na UFAL.

5. Conclusões

Mais uma vez o Campus A. C. Simões é o mais presente nos procedimentos de autoavaliação, seja por conta dos respondentes aos questionários seja pela participação das CAAs, o que nos alerta no sentido da urgência de promovermos o maior envolvimento de toda a comunidade acadêmica nos procedimentos de autoavaliação.

Acredita-se que a nova composição da CPA com representatividade ampliada aos campi interioranos possa vir a reverter o quadro exposto, apostando no empenho de todos para uma maior divulgação e socialização da importância da autoavaliação.

Em relação à pesquisa realizada *on-line* junto à comunidade acadêmica, deve-se comemorar o incremento expressivo do quantitativo de participantes. O segmento discente teve uma participação bem mais numerosa do que a observada nos anos anteriores; também registrou-se a maior participação dos egressos. Contudo é preciso estabelecer estratégias de maior divulgação para comprometer um contingente mais expressivo, principalmente de técnicos administrativos.

Considerando as informações coletadas *on-line*, uma vez que se trata de uma amostra, foi necessária a extrapolação das mesmas para o público-alvo (universo) representativo da comunidade acadêmica, particularmente no tocante a variáveis apresentadas em valores absolutos. Por ser uma amostra representativa, foram inferidos valores à comunidade, respeitando-se as proporções observadas.

Assim, constituiu-se um instrumento de diagnóstico, coerente com o modelo teórico proposto e que avança no conhecimento científico sobre o tema, principalmente ao centrar-se na realidade e nas especificidades das demandas da UFAL.

O instrumento construído para avaliar a percepção dos segmentos foi considerado consistente e adequado aos seus objetivos. A amostra atendeu aos objetivos da pesquisa, podendo ser considerada representativa da população. Os respondentes foram considerados representativos e fonte confiável de informação para a presente pesquisa, uma vez que eram membros da comunidade acadêmica.

Assumindo esses resultados, torna-se necessário destacar as FRAGILIDADES que se referem às variáveis com maior índice de insatisfação pela comunidade acadêmica:

INFRAESTRUTURA – apontada por todos os segmentos participantes da pesquisa *on-line* como a dimensão que apresenta maior fragilidade, embora todo o esforço no sentido de sanar os pontos mais críticos, quais sejam:

- As instalações nos Campi, quanto à manutenção, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, mobiliário, acessibilidade e segurança.
- A quantidade e a atualização dos livros e periódicos disponíveis na biblioteca.

APOIO ESTUDANTIL – os alunos pleiteiam maior apoio psicossocial e o acompanhamento psicopedagógico e o interesse dos dirigentes, especialmente no âmbito dos cursos e dos Campi, na solução dos seus problemas ou dificuldades.

RESPONSABILIDADE SOCIAL – as fragilidades aqui apontadas estão diretamente relacionadas à precariedade ainda encontrada nos diversos ambientes da UFAL em relação aos portadores de necessidades especiais, que não se reduzem aos alunos, mas a todos que trabalham ou procuram a Universidade. Importante a destacar que com a nova Política de Acessibilidade assumida pelo MEC, a UFAL deverá desenvolver um grande esforço no sentido do pleno atendimento às suas diretrizes e exigências, inclusive no que diz respeito à capacitação de seus docentes e técnicos administrativos.

Os serviços de saúde prestados a comunidade, também são percebidos como insatisfatórios, principalmente pelos técnicos administrativos.

COMUNICAÇÃO - muito embora o esforço no sentido de melhorar a comunicação interna, ainda há resquícios de insatisfação quanto a falhas na troca de informações entre setores, UA e/ou UEPE e com a administração central.

Quanto às POTENCIALIDADES despontam em primeiro lugar em todos os segmentos as POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em que há destaque para o nível de satisfação em fazer parte da comunidade acadêmica e a relevância para a sociedade local as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFAL.

Em especial, os alunos elogiam a qualidade do ensino ministrado pelos professores, ao longo do seu curso e a atuação dos coordenadores de curso, na busca da integração de sua comunidade acadêmica.

Há que se considerar, igualmente positivo e em destaque pelos docentes os estímulos institucionais, para integrar o ensino, a pesquisa e a extensão nos cursos oferecidos e o interesse da Universidade, na solução dos problemas ou dificuldades de seus docentes. Reconhecem os estímulos dados pela Universidade aos seus docentes, para a utilização e a atualização de práticas pedagógicas eficientes.

Todos os segmentos reconhecem a importância, para a sociedade, das atividades de extensão desenvolvidas na Universidade, que contribuem para o desenvolvimento local e regional e alimentam as pesquisas.

Embora lembrada em primeiro lugar quanto às fragilidades, a INFRAESTRUTURA também apresenta potencialidades, principalmente em relação ao Sistema de Bibliotecas – SIBI - pelas acomodações oferecidas para estudos individuais e em grupo e os serviços de atendimento para consulta, reserva e empréstimo de obras.

Assim como a infraestrutura, a COMUNICAÇÃO, ainda que sendo percebida ainda como deficitária no âmbito interno, já vem demonstrando eficiência de sua função através da página eletrônica da UFAL (www.ufal.edu.br), para obtenção de informações sobre a Universidade e sua comunidade acadêmica.

A POLÍTICA DE PESSOAL merece destaque por parte dos docentes e técnicos administrativos principalmente pela satisfação em relação ao clima institucional e às relações interpessoais. Os programas de capacitação e o apoio à qualificação profissional também se configuram como potencialidades. Todos os aspectos apontados como potencialidades em relação a esta dimensão contribuem para criar um sentimento de orgulho e satisfação pessoal em pertencer ao quadro de servidores da UFAL.

Uma dimensão que mereceu alto índice de satisfação foi quanto à RESPONSABILIDADE SOCIAL, destacando-se a Política de Inclusão Social que vem sendo desenvolvida desde a gestão anterior. Assim temos ações e iniciativas da UFAL que visam promover a inclusão social e a cidadania através de projetos voltados à comunidade nas áreas da saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade e meio ambiente.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO igualmente não foi motivo de queixas, sempre em acordo com as normas regimentais e fiel cumprimento à representatividade de todos os segmentos acadêmicos.

Recomenda-se um aprofundamento e novas análises no banco de dados, visando à construção de categorias de análise e sua validação, através de técnicas multifatoriais. Compreender os desafios impostos, mediante uma pesquisa descritiva, foi o primeiro passo para a definição de estratégias de melhorias. Faz-se necessário, agora, compreender como as informações podem ajudar a solucionar esses desafios. Para tal sugere-se a realização de novas pesquisas segmentadas, buscando-se levantar os demais aspectos mencionados.

Como sugestão final, a CPA propõe que para maior repercussão do estudo, seja o presente documento socializado entre a comunidade acadêmica para ampla divulgação de seus resultados. Acreditamos que tal

atitude poderá vir a despertar interesse dos diversos segmentos e o seu comprometimento com as mudanças que se fazem necessárias.

ANEXOS

Questionários de Autoavaliação

Docentes

Considere a universidade como um todo e dê sua opinião, completando as frases a seguir e assinalando um dos conceitos abaixo:

O = Ótimo(s) B = Bom(ns) M = Moderado(s) P = Péssimo(s)

1. As atividades realizadas na instituição, para a oferta de uma educação superior de qualidade, são...
2. Os estímulos institucionais, para integrar o ensino, a pesquisa e a extensão nos cursos oferecidos, são...
3. Os estímulos dados pela Universidade aos seus docentes, para a utilização e a atualização de práticas pedagógicas eficientes, são...
4. A articulação, das atividades de extensão com as atividades de ensino na UFAL, é...
5. A importância, para a sociedade, das atividades de extensão desenvolvidas na Universidade, é...
6. A contribuição, para o crescimento local e regional, das atividades de extensão realizadas pela UFAL, é...
7. A articulação, das atividades de pesquisa com as demais atividades acadêmicas, é...
8. Os fóruns promovidos pela Universidade, para a divulgação da iniciação científica, são...
9. A contribuição, para o desenvolvimento local e regional, das pesquisas realizadas pela UFAL, é...
10. A quantidade e a atualização, dos livros e periódicos disponíveis na biblioteca, são...
11. Os serviços de atendimento da biblioteca, para consulta, reserva e empréstimo de obras, são...
12. As instalações no Campus, quanto à manutenção, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e mobiliário, são...
13. A infra-estrutura da Universidade, para o bom desenvolvimento das atividades docentes, é...
14. Os procedimentos de avaliação e acompanhamento, pela Universidade, das atividades acadêmicas realizadas pelos seus docentes, são...

15. As ações da UFAL, para a melhoria da qualificação acadêmico-profissional e da qualidade de vida de seus docentes, são...
16. Os estímulos da UFAL, à produção científica e intelectual de seus docentes, são...
17. A atuação das coordenações de curso, na busca da integração de sua comunidade acadêmica, é...
18. Sua satisfação quanto ao clima institucional e às relações interpessoais em seu ambiente de trabalho docente, é...
19. A ética das pessoas da comunidade interna da UFAL, nas conversas e nos procedimentos do trabalho, é...
20. O atendimento dos funcionários nos diversos setores do seu Campus, quanto à eficiência, respeito e prontidão, é...
21. O atendimento pessoal, dado pela UFAL às pessoas portadoras de necessidades especiais, é...
22. O interesse dos dirigentes da Universidade, na solução dos problemas ou dificuldades de seus docentes, é...
23. As formas de comunicação visual (editais, cartazes, etc.), utilizadas no Campus para a divulgação de informações de interesses dos docentes, são...
24. A eficiência da página eletrônica da UFAL (WWW.ufal.edu.br), para obtenção de informações sobre a Universidade e sua comunidade acadêmica, é...
25. A quantidade e a eficiência dos microcomputadores com acesso à internet, para uso dos alunos nos diversos ambientes do Campus, são...
26. O nível atual de informatização, dos serviços oferecidos pela Universidade, é...
27. Os critérios para a progressão funcional (vertical e horizontal), dos integrantes do Quadro de Carreira Docente da UFAL, são...
28. Os critérios para a atribuição de atividades docentes, pelas coordenações de curso, são...
29. Seu nível de satisfação em fazer parte do corpo docente da UFAL é...

Discentes

Considere a universidade como um todo e dê sua opinião, completando as frases a seguir e assinalando um dos conceitos abaixo:

O = Ótimo(s) B = Bom(ns) M = Moderado(s) R = Ruim(ns) P = Péssimo (s)

1. A qualidade do ensino ministrado pelos professores, ao longo do seu curso, tem sido...
2. As atividades pedagógicas utilizadas pelos docentes, para a transmissão de informações visando à construção de conhecimentos, são...
3. As ações institucionais para estimular a melhoria do ensino superior na UFAL são...
4. A articulação das atividades de extensão com as demais atividades acadêmicas na UFAL é...
5. A importância, para a sociedade, das atividades de extensão desenvolvidas pela Universidade, é...
6. A contribuição para o desenvolvimento local e regional, das atividades de extensão realizadas pela UFAL, é...
7. A articulação das atividades de pesquisa, com as demais atividades acadêmicas, é...
8. Os fóruns, promovidos pela Universidade para a divulgação da iniciação científica, são...
9. A contribuição, para o desenvolvimento local e regional, das pesquisas realizadas na UFAL é...
10. As instalações no Campus, quanto à manutenção, limpeza, iluminação acústica, ventilação e mobiliário, são...
11. A infra-estrutura geral da Universidade, para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas, é...
12. Os serviços de atendimento da biblioteca, para consulta, reserva e empréstimo de obras, são...
13. A quantidade e a atualização, dos livros e periódicos disponíveis na biblioteca, são...
14. As acomodações oferecidas pela biblioteca, para estudos individuais e em grupo, são...
15. A disponibilidade e a disposição dos docentes em geral, para ações visando à melhoria do aproveitamento escolar de seus alunos, são...

16. A prática dos docentes, em inter-relacionar as atividades acadêmicas e a futura atividade profissional dos alunos, é...

17. O interesse dos dirigentes, especialmente no âmbito dos cursos e do Campus, na solução dos problemas ou dificuldades dos seus alunos é...

18. O atendimento dos funcionários nos diversos setores do seu Campus, quanto à eficiência, respeito e prontidão, é...

19. O atendimento pessoal, dado pela UFAL às pessoas portadoras de necessidades especiais, é...

20. O nível atual de informatização, dos serviços de ordem acadêmica oferecidos pela Universidade, é...

21. A quantidade e a eficiência dos microcomputadores com acesso à internet, para uso dos alunos nos diversos ambientes do Campus, são...

22. A eficiência da página eletrônica da UFAL (www.ufal.edu.br), para obtenção de informações sobre a Universidade e sua comunidade acadêmica, é...

23. As formas de comunicação visual (editais, cartazes, etc.), utilizadas no Campus para a divulgação de informações de interesses dos alunos, ao...

24. A pontualidade e clareza das informações de interesse acadêmico, divulgadas pela Universidade, no Campus, na mídia ou internet, são...

25. Os eventos culturais, artísticos e sociais promovidos pela UFAL, para a integração de sua comunidade acadêmica, são...

26. A atuação dos coordenadores de curso, na busca da integração de sua comunidade acadêmica, é...

27. A possibilidade de integração social na UFAL, dos alunos portadores de necessidade especiais, é...

28. O apoio psicossocial e o acompanhamento psicopedagógico aos alunos, oferecidos pela UFAL, são...

29. Seu nível de satisfação em fazer parte do corpo discente da UFAL é...

Técnicos administrativos

Considere a universidade como um todo e dê sua opinião, completando as frases a seguir e assinalando um dos conceitos abaixo:

O = Ótimo(s) B = Bom(ns) M = Moderado(s) R = Ruim(ns) P = Péssimo (s)

1. As ações da UFAL para assistência aos funcionários, visando sua capacitação interna (orientações, treinamentos) para o trabalho, são...
2. As ações da UFAL para apoio aos funcionários, visando sua capacitação externa (participação em eventos e cursos fora da UFAL), são...
3. O espírito de cooperação no trabalho em equipe realizado pelos funcionários da UFAL é...
4. As instalações e a infraestrutura da Universidade, objetivando o trabalho saudável dos seus funcionários, são...
5. Os equipamentos e materiais disponíveis na UFAL, para a realização de suas atividades profissionais com eficiência e qualidade, são...
6. As orientações e equipamentos, disponíveis para biossegurança (proteção individual) dos funcionários, são...
7. A eficiência da página eletrônica da UFAL (www.ufal.edu.br), para obtenção de informações sobre a Universidade e sua comunidade acadêmica, é...
8. O acesso a internet, disponível para uso dos funcionários na UFAL, é...
9. Os softwares e equipamentos de informática para uso dos funcionários, quanto a quantidade e a eficiência para o trabalho em que são utilizados, são...
10. As normas administrativas, que regulam os procedimentos e o funcionamento do setor de sua atuação, são...
11. A qualidade das instruções ou orientações dadas pelos seus superiores no trabalho na UFAL, é...
12. O interesse dos dirigentes da Universidade, na solução dos problemas ou dificuldades de seus funcionários, é...
13. O clima institucional na UFAL, nas relações interpessoais entre os funcionários, é...
14. O tratamento pessoal dado aos funcionários, pelos detentores de cargo na Universidade, é...
15. O atendimento pessoal dado aos funcionários, pelos diversos setores da Universidade, é...

16. O atendimento pessoal dado pela UFAL, as pessoas portadoras de necessidades especiais, é...

17. A coerência das informações prestadas pelos diversos setores da Universidade, é...

18. As formas de comunicação visual (editais, cartazes, etc.), utilizadas para a divulgação de informações de interesse dos funcionários, são...

19. A ética das pessoas da comunidade interna da UFAL, nas conversas e nos procedimentos do trabalho, é...

20. Os canais de expressão e os meios para a reivindicação de melhorias, por parte dos funcionários, são...

21. As ações da UFAL, visando melhoria da qualidade de vida e o bem-estar dos seus funcionários, são...

22. A integração social entre os funcionários da Universidade é...

23. A solidariedade da comunidade da UFAL, nas soluções dos problemas pessoais de seus funcionários, é...

24. Os serviços de saúde prestados a comunidade, são...

25. Os serviços de assistência gratuita, disponíveis à comunidade, são...

26. A boa vontade da UFAL, no cumprimento de suas obrigações trabalhistas e na solução dos problemas dos seus funcionários, é...

27. Sua satisfação com as atividades atualmente e seu encargo na Universidade é...

28. Considerando os níveis de remuneração regional, sua satisfação em relação ao salário pago para a execução de suas funções, é...

29. Os critérios utilizados pela UFAL, para a progressão funcional de seus empregados, são...

30. Seu nível de satisfação em fazer parte do corpo técnico-administrativo da UFAL é...

Egressos

Gostaríamos imensamente de conhecer sua opinião a respeito da UFAL – Universidade Federal de Alagoas. Marque apenas uma opção em cada pergunta.

O = Ótimo(s) B = Bom(ns) M = Moderado(s) R = Ruim(ns) P = Péssimo (s)

1. Como você considera a formação profissional recebida durante seu curso de graduação na UFAL?
2. Como você considera a adequação do currículo cursado em seu curso de graduação para o desempenho de suas funções profissionais?
3. Como você classifica os eventos científicos, acadêmicos e culturais oferecidos pela UFAL durante o seu curso de graduação?
4. As ações e iniciativas da UFAL que visam promover à inclusão social e a cidadania através de projetos voltados a comunidade nas áreas da saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, meio ambiente, dentre outros são:
5. Você considera que a contribuição da UFAL para o desenvolvimento sócio e econômico da região é:
6. Você considera a publicidade e o marketing utilizados para divulgação da UFAL como:
7. Como você avalia a qualidade da infra-estrutura e equipamentos disponibilizados pela UFAL?
8. Como você classifica a biblioteca da UFAL quanto a acervo, atendimento e estrutura?
9. Os mecanismos de apoio acadêmico e orientação aos estudantes oferecidos pela UFAL durante seu curso de graduação:
10. Como você avalia as políticas de incentivo a participação de acadêmicos de graduação em atividades de monitoria, pesquisa, extensão, cultura e estágios?